Março / Abril 2013
Ano 8_nº57
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

USO DE HERBICIDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS: QUE IMPACTES E COMO EVITÁ-LOS?

Página **10_11**

GREEN PROJECTS AWARDS
ENTREVISTA A JOSÉ MANUEL COSTA

Página **4_5**

ÁREAS MINEIRAS URANÍFERAS
E O SEU IMPACTE AMBIENTAL

Página **7**

CORVO
UMA JANELA VIRTUAL PARA UM MUNDO REAL

Página **24**

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

EDITAL

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia-Geral Ordinária da Quercus

Associação Nacional de Conservação da Natureza
Lisboa, 23 de Março de 2013, às 13:00 Horas

De acordo com os artigos 16.º a 19.º dos Estatutos, convoco todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza para uma Assembleia-Geral Ordinária, a realizar na sede social, sita no Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau, Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, no dia **23 de Março de 2013 (Sábado)**, com início às **13:00 horas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Direcção Nacional, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2012;
2 – Deliberação sobre as linhas de orientação da Associação, estratégia para o mandato dos futuros corpos sociais e apresentação de candidaturas
3 – Eleição dos órgãos sociais: Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Direcção Nacional e Comissão Arbitral;
4 – Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2013.

De acordo com o n.º 2 do art.º 19.º, a Assembleia-Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados

Lisboa, 31 de Dezembro de 2012
A Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

(Maria de Lurdes Cravo Anjo)

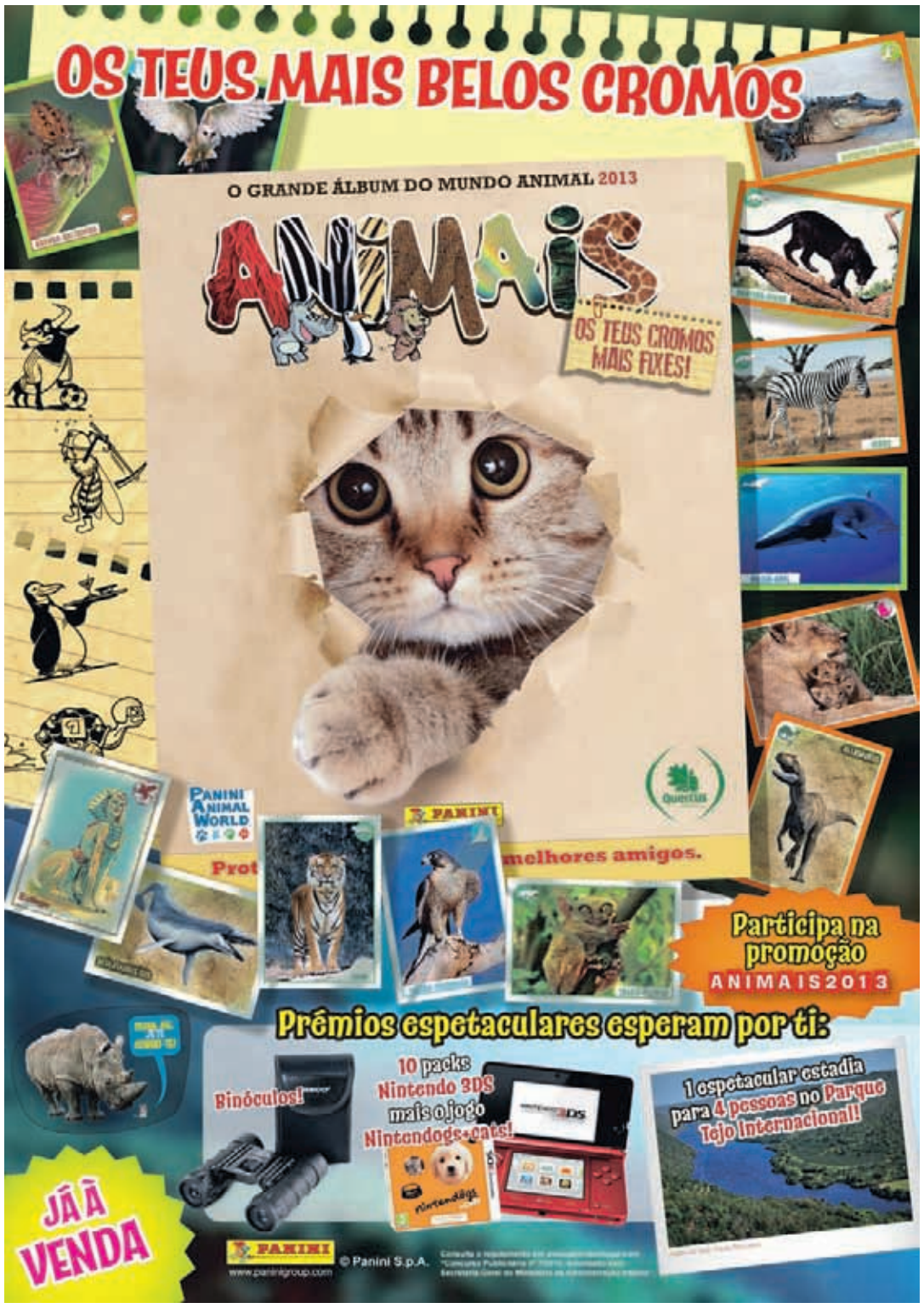
PARCERIA COM A PANINI

A Quercus estabeleceu recentemente uma parceria com a PANINI, a maior empresa mundial, produtora de cromos e cards colecionáveis.

A PANINI na prossecução dos seus objectivos estatutários de entreajuda com as diversas entidades do sector publico e privado vai apoiar a Quercus no desenvolvimento de projectos concretos de interesse e alcance colectivos na defesa do ambiente e qualidade de vida.

Associada a esta parceria entre a Quercus e a PANINI, teve lugar a edição de 2013 de uma coleção de cromos colecionáveis sobre o mundo animal, a qual já se encontra à venda por todo o País.

No âmbito desta edição de cromos colecionáveis terá lugar uma atividade de 4 dias de visita à região do Tejo Internacional, a dinamizar pela Quercus, no âmbito dum concurso a efetuar publicamente pela PANINI. **Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza**



A QUERCUS E OS GREEN PROJECT AWARDS – EXEMPLOS DE DEMOCRACIA E CIDADANIA

José João Sá

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

No início deste mês de Março decorreu a cerimónia de lançamento da 6ª Edição dos Green Project Awards Portugal, uma organização conjunta da Consultora de Comunicação GCI, da Agência Portuguesa de Ambiente e da Quercus. Esta iniciativa visa premiar os projectos, já implementados em Portugal, que se distinguem pelas boas práticas ambientais e contributo para o desenvolvimento sustentável, e ao longo das suas cinco edições, já distinguiu 43 projectos em Portugal, num total de 800 candidaturas apresentadas e que envolvem no momento cerca de 40 entidades parceiras.

Com efeito, os Green Project Awards são um bom exemplo de um projecto congregador e mobilizador da sociedade para os temas do Ambiente e da sustentabilidade e a Quercus, como Associação que trabalha e acompanha muitas das temáticas ambientais, tem a natural responsabilidade de se envolver em iniciativas como esta, de modo a tentar voltar a colocar o Ambiente na ordem do dia. É sempre também de destacar a atitude das várias organizações que apoiam e participam anualmente nos Green Project Awards e a diversidade e a qualidade das candidaturas que chegam para as sete categorias a concurso (Agricultura, Mar e Turismo; Investigação e Desenvolvimento; Information Technology; Produto e Serviço; Gestão Eficiente de Recursos; Iniciativa de Mobilização SIC Notícias; Iniciativa Jovem – Projecto 80).

Nestes tempos difíceis, temos certamente de saber apontar publicamente aquilo com que não concordamos, e darmos conta da nossa discordância e muitas vezes indignação. Mas é necessário também saber distinguir os bons exemplos que vão surgindo e neste caso, o Green Project Awards é certamente um motor importante para trazer ao conhecimento do grande público ideias com futuro e pôr a cooperar entidades e organizações que nem sempre têm posições convergentes em alguns assuntos. Mas é nesta liberdade democrática de podermos discordar em determinados pontos, mas concordar e cooperar em alguns outros, que se podem alcançar compromissos importantes que façam a sociedade avançar e evoluir.

E neste capítulo da democracia e da cidadania, também o ano de 2013 começou para a Quercus com o desafio de se conseguir continuar a afirmar como uma referência nacional e internacional ao nível do trabalho associativo e voluntário, em prol das diferentes temáticas ambientais. Um pouco por todo o país, os sócios da Quercus compareceram nas suas Assembleias de Núcleo, que decorreram em Fevereiro e Março, e fizeram ouvir a sua voz, numa colaboração positiva com os trabalhos que todos os dias se vão desenvolvendo de forma descentralizada, fruto do trabalho constante e esforçado de centenas de dirigentes e colaboradores. E é esta dinâmica e entreajuda, conjugada com o facto de a Quercus continuar a fazer o seu caminho, que é a melhor resposta a uma ínfima minoria que tarda a perceber que também as Associações têm regras e procedimentos que necessitam de ser cumpridos e que nesse âmbito, também a Quercus faz o seu trabalho, sempre pautado por uma grande tolerância e aceitação da opinião de todos.

Nesse sentido, será determinante que os sócios compareçam na Assembleia-Geral do próximo dia 23 de Março, na sede nacional em Lisboa, de forma a inteirar-se um pouco melhor da nossa realidade associativa, tomar contacto com aquilo que são os nossos documentos estruturantes e definir o rumo da Quercus ao longo dos próximos dois anos. Ainda há certamente muito a melhorar na nossa estrutura, para podermos responder com mais eficiência à sociedade que nos rodeia, e o facto de querermos que a Quercus seja uma Associação cada vez mais partilhada pelos seus sócios, será certamente um passo importante nesse sentido.

No final do mandato destes Órgãos Sociais da Quercus, cumpre-me também deixar aqui um agradecimento em nome dos seus membros, a todos aqueles que ao longo de dois anos nos apoiaram e incentivaram, e que com as suas sugestões e colaboração nos ajudaram a vencer muitos dos desafios com que nos deparamos. Um obrigado a todos!

"DURANTE MUITO TEMPO, AS EMPRESAS PREOCUPAVAM-SE SOBRETUDO COM A QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS/SERVIÇOS E COM A MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO. NOS ÚLTIMOS ANOS, TEM EMERGIDO UMA NOVA CULTURA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS."

a **José Manuel Costa**
Presidente e CEO da GCI

José Manuel Costa é actualmente o presidente e CEO da GCI, a consultora que ele próprio fundou em 1994. Estudou Marketing & Comunicações no Istituto Europeo di Design, em Milão, Itália. Mais recentemente foi professor do Masters Program em Gestão da Reputação, na Universidade Complutense, em Madrid, Espanha e professor convidado de Sustentabilidade e Comunicação da pós-gradução em Gestão da Sustentabilidade no ISEG, em Lisboa, sendo actualmente professor no Executive Master em Marketing Management, no ISLA.Começou a sua carreira em 1987, como jornalista, mas cedo entrou na indústria das Public Relations, primeiro como Director de Comunicação da EPG/TBWA, e mais tarde como Assessor de Imprensa de organizações governamentais.

A GCI foi uma das primeiras empresas portuguesas a desenvolver uma sólida estratégia de responsabilidade social e corporativa, tanto para os seus clientes como internamente. Ao longo dos últimos anos, a GCI trabalhou para dezenas de ONGs e instituições de solidariedade social.

Hoje, a GCI ainda continua a liderar a inovação no mercado português de Public Relations, tendo apresentado, em Julho de 2010, o seu novo posicionamento, baseado no Public Engagement, a promoção de interesses mútuos numa era de interdependências.

Em 2010, José Manuel Costa co-fundou a Uanda, uma consultora de Public Relations angolana, com sede em Luanda e, um ano depois, lançou no Brasil os Green Project Awards, um movimento relacionado com o desenvolvimento sustentável iniciado em Portugal em 2008. Mais recentemente, José Manuel Costa esteve na génese da criação da GCI Moçambique.

ENTREVISTA

O Grupo GCI desenvolve um trabalho relevante na área da consultoria e da comunicação. Qual tem sido a experiência do vosso Grupo relativamente aos temas da sustentabilidade e das temáticas ambientais?
Para a GCI, a sustentabilidade é uma palavra com sentido há vários anos. O trabalho realizado faz com que seja a consultora portuguesa mais especializada na implementação de estratégias de responsabilidade social e de sustentabilidade. A GCI tem conseguido, ao longo dos últimos anos, conquistar a confiança e respeito dos seus pares e parceiros e tem vindo, ao longo do tempo, a adquirir um vasto conhecimento nas temáticas relacionadas com os três pilares da sustentabilidade. Prova disso é o sucesso do Green Project Awards, o envolvimento no projeto Menos um Carro e o lançamento do agregador de conteúdos Green Savers. No início deste ano, fruto de uma parceria entre o Green Savers, o Green Project Awards e a SIC Notícias, foi lançado o programa Economia Verde que procurará perceber e dar a conhecer as novas tendências e tecnologias sustentáveis, projectos de empreendedorismo e *start ups* portugueses, entre outros temas.
Esta posição de liderança não é fruto do acaso. Para atingir este sucesso foram fundamentais os inputs e conselhos que recebemos dos nossos parceiros, fundamentais para alicerçar esta relação de confiança com todos os nossos stakeholders.
Quando a GCI elegeu a sustentabilidade como um dos seus principais eixos de actuação, em 2007, era necessário abanar a sociedade com um projecto que não só fizesse um inventário de tudo o que se fazia então, em Portugal, em prol do desenvolvimento sustentável, mas que criasse uma estrutura de continuidade de ligação dos cidadãos às empresa e setor público. O lançamento do Green Project Awards, em 2008, e a estratégia de expansão do projecto, nos anos seguintes, veio suprimir em parte esta necessidade. O projeto tem crescido e, este ano, vai estar presente em Portugal, Brasil, mas também em Moçambique, Cabo Verde e Angola.

Ao nível daquilo que é o trabalho da GCI com o sector empresarial, como lhe parece ser actualmente a receptividade dos empresários e das empresas para o tema da sustentabilidade?
Atualmente, já ninguém fica indiferente a palavras como sustentabilidade. Por essa razão, também é natural que o caminho nesta área ao nível das empresas tenha evoluído muito nos últimos anos, assentando na integração da sustentabilidade na estratégia e no modelo económico da empresa, com impacto na oferta dos seus produtos ou serviços.
A sustentabilidade é hoje um dos principais *drivers* da inovação e do desenvolvimento empresarial. Não é mito que as empresas que apostam na sustentabilidade, nomeadamente na sua vertente ambiental, conseguem diminuir os custos e melhorar as receitas. As empresas estão atentas ao que gira em torno deste tema e estão, naturalmente, recetivas ao mesmo.
Uma empresa ou marca que não tenha em conta os três pilares da sustentabilidade (ambiental, social e económico) está condenada ao insucesso, porque, mais cedo ou mais tarde, os seus consumidores irão recusar-se a comprar os seus produtos. Isto obrigará, a breve prazo, à mudança de modelos de negócio, processos, tecnologias ou produtos, mas também de políticas de comunicação. Foi a pensar neste novo paradigma que, na edição de 2012 do Green Project Awards alargámos o conceito de sustentabilidade à componente económica e social. O conceito de sustentabilidade há muito que deixou de abranger apenas a vertente ambiental.

E como tem sido nos últimos anos a evolução do destaque que as empresas pretendem dar às temáticas ambientais e à forma como actuam nesta área?
Acha que as empresas continuam a usar o ambiente como simples estratégia de *"greenwashing"*?
Durante muito tempo, as empresas preocupavam-se sobretudo com a qualidade dos seus produtos/serviços e com a maximização do lucro. Nos últimos anos, tem emergido uma nova cultura dentro das organizações e empresas. Estas começam a ter a consciência de que podem fazer a diferença, o que se reflete nas políticas e estratégias que adotam. Por outro lado, os consumidores também estão mais conscientes e informados e, como tal, têm também uma exigência maior em relação ao comportamento e compromissos assumidos pelas empresas.
Por todas estas razões, creio que o *greenwashing* é uma prática cada vez menos comum.

A GCI organiza em parceria com a Quercus e a Agência Portuguesa do Ambiente, desde há cinco anos, a iniciativa "Green Project Awards". Como tem sido a experiência de conseguir juntar num mesmo projecto um grupo empresarial (GCI), uma organização não-governamental de Ambiente (Quercus) e um Instituto Público (APA)?
Tem sido uma experiencia de sucesso que se reflete na repercussão que o projecto tem vindo a alcançar em Portugal, mas também além fronteiras.
Para a GCI, como já mencionei, a sustentabilidade é uma palavra com sentido há vários anos. O trabalho por nós realizado faz com que sejamos a consultora portuguesa mais especializada na implementação de estratégias de responsabilidade social e de sustentabilidade. A associação no Green Project Awards a estas duas entidades vem confirmar isso mesmo.
Sabendo de antemão que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) é umas das principais promotoras para o desenvolvimento sustentável de Portugal, que tem por base elevados padrões ao nível da proteção e valorização dos sistemas ambientais e de abordagens integradas das políticas públicas, e que a Quercus tem vindo a desempenhar um forte papel na defesa das causas da natureza e do ambiente, decidimos aliar-nos a duas entidades que se fundem na perfeição com o projecto e que pretendem melhorar o conhecimento e a informação sobre o ambiente. Tem sido uma parceria que tem funcionado muito bem.

Os bons resultados deste Projecto levaram a que o mesmo se internacionalizasse, nomeadamente para os países de língua portuguesa. Como tem decorrido esta experiência fora de Portugal e pensa que a aposta seja para continuar nos próximos anos?
Em Portugal, como mencionou, tivemos óptimos resultados. Nas últimas cinco edições, o GPA recebeu mais de 800 candidaturas e reconheceu um total de 43 projectos. Está a ser preparado o lançamento da 6.ª edição, que terá lugar a 5 de março, no auditório da CPLP, em Lisboa.
Este ano, o Green Project Awards recebe o apoio institucional da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, uma vez que, além de Portugal, esta iniciativa realiza-se também no Brasil, Moçambique, Cabo Verde e Angola, o que é bem elucidativo do objetivo do projeto: criar pontes entre os países de expressão portuguesa, fomentar a cooperação económica, a formação de sinergias e o desenvolvimento sustentável no espaço lusófono.
No Brasil obtivemos excelentes resultados em 2012, onde recebemos mais de 200 candidaturas na 1ª edição. Acreditamos que em 2013 iremos conseguir reforçar naquele país o papel do GPA na dinamização e implementação do desenvolvimento sustentável a nível nacional, estadual e empresarial, dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito.
Em Moçambique, à semelhança do que sucede com as edições portuguesa e brasileira, o objetivo é o de mobilizar a sociedade civil, empresas e Organizações Não Governamentais em torno da agenda da sustentabilidade. O lançamento do projeto irá acontecer durante o primeiro trimestre deste ano.
A oportunidade de internacionalização do GPA para Cabo Verde surgiu fruto dos bons resultados que esta iniciativa tem tido em Portugal e no Brasil. A embaixadora de Cabo Verde em Portugal tem acompanhado o nosso sucesso e realizou as diligências necessárias para a implementação do projeto em Cabo Verde. Também aqui o lançamento irá acontecer durante o primeiro semestre deste ano. Por último, estamos a trabalhar para lançar o GPA Angola ainda durante o 1º semestre.

PELA DEFESA DA OSTRA-PORTUGUESA *CRASSOSTREA ANGULATA*

Paula Silva

Canau

Canau

Canau

A fim de chamar a atenção sobre a questão a Quercus organizou no passado mês de Fevereiro, mais concretamente no dia 2 Dia Mundial das Zonas Húmidas, uma palestra-debate que contou com a presença de importantes especialistas na biologia desta espécie, entre outros oradores convidados. O programa incluiu apresentações sobre escavações arqueológicas no Tejo e uma apresentação sobre a Ostra-portuguesa e sua exploração e ecologia, sobretudo nos estuários do Sado e Tejo, seguindo-se uma mesa redonda com seis intervenientes e um debate. O encontro decorreu nas emblemáticas instalações do antigo Posto de Depuração de Ostras do Tejo, situado à beira do estuário, na localidade do Rosário, Concelho da Moita, tendo reunido cerca de 40 pessoas, incluindo algumas presenças do sector da aquacultura.

A exploração comercial de ostra no país

A Ostra-portuguesa já teve uma exploração intensiva no país, chegando o sector a denominar-se mesmo de "indústria ostreícola", com uma produção anual que chegou a atingir as 9 mil toneladas, no ano de 1964, em todo o país. No Tejo, nos melhores tempos, antes da poluição que provocou a extinção técnica da Ostra-portuguesa, a produção de ostra atingiu as 2000 toneladas/ano. Atualmente, a nível nacional, produz-se cerca de 900 toneladas/ano de ostras, sendo a maior parte da produção a de Ostra-japonesa, ou Crassostrea gigas.

A polémica angulata versus gigas

O debate girou sobretudo em torno de um aspeto importante e também polémico: a exploração difundida de uma espécie de ostra que não é autóctone, a *Crassostrea gigas*, que contabiliza 90% da produção de ostra no país. O estatuto taxonómico da Ostra-portuguesa *Crassostrea angulata* (Lamarck, 1819) e da Ostra-japonesa *C. gigas* (Thunberg, 1793) tem sido alvo de controvérsia. Estudos moleculares recentes de DNA mitocondrial demonstraram que estes dois taxa, apesar de muito próximos, eram geneticamente distintos. Adicionalmente, foram observadas diferenças em termos de desempenho aquícola (taxa de crescimento e sobrevivência), susceptibilidade a agentes patogénicos, características ecofisiológicas (taxa de filtração, consumo de oxigénio e tempo de alimentação) e estratégia reprodutiva. Foram igualmente observadas diferenças na morfologia da concha em adultos de ambos os taxa, produzidos em condições controladas, diferenças estas geneticamente determinadas.

A Ostra-japonesa tem porém conquistado muito mercado, por ter maiores dimensões e ter mais produtividade que a Ostra-portuguesa, sendo esta de melhores e distintivas características organolépticas para muitos. Por outro lado, a Ostra-japonesa, assume dominância nos territórios onde se instala, criando competição até com outras espécies de bivalves. A sua proximidade com a *C. angulata* permite a reprodução entre as duas, com o risco de perda do vigor genético da *C. angulata*. Atualmente, apenas no Sado e Mira subsistem populações de *C. angulata* ainda em estado relativamente puro. Foi referido que algumas explorações de *C. gigas* têm sofrido inclusive problemas graves do foro sanitário noutros países europeus, havendo o receio de que possam alastrar com a introdução de espécimes contaminados em Portugal.

A criação e promoção da marca "Ostra-portuguesa"

A salvaguarda da *C. angulata* passa sem dúvida pela sua exploração comercial, estimulando as empresas nacionais a produzirem a Ostra-portuguesa e os chefes de cozinha a utilizarem-na, fazendo regressar o seu consumo aos hábitos alimentares. A certificação e subsequente criação de uma marca "Ostra-portuguesa", direcionada para a sua internacionalização, exigem também um plano de promoção estratégico e bem direcionado, mas também, segundo os aquacultores presentes, a garantia de condições para a expansão das culturas, e respetivos licenciamentos. Para investidores interessados na criação de maternidades de ostra, equipamentos onerosos e de meios técnicos avançados, será fundamental proteger de alguma forma o mercado da *C. angulata*, incentivando a preferência por esta espécie junto dos criadores, evitando assim a inviabilização dos investimentos, face às pressões que existem para a expansão da *C. gigas*.

Comercialização e outros valores, a recuperação de bancos naturais

Uma estimativa do valor comercial feita por um investigador da FCT refere que se poderia facturar entre 35 a 60 milhões de euros por ano só no Tejo com a produção e comercialização de ostras. A Quercus, referindo esses valores, alertou porém que as ostras não têm apenas valor comercial proveniente da venda dos espécimes para alimentação. Os bancos naturais de ostra atuam como recifes, atraindo a fixação não só de novas ostras, como também de outros bivalves e organismos que promovem mais cadeias tróficas e produtividade no estuário. As ostras são também filtradores de matéria orgânica e fixam azoto, serviços ecológicos que já são valorados, por exemplo, nos Estados Unidos, e que podem vir a ser valorizados em futuros mercados de serviços de ecossistema nas bacias hidrográficas.

Medidas concretas de repovoamento a par da exploração comercial

Para a Quercus, é fundamental que, a par da promoção comercial e proteção da marca e espécie "Ostra-portuguesa", se incentivem também junto dos criadores boas práticas para a recuperação dos bancos de ostra no meio natural. O Dr. Antunes Dias referiu uma prática simples para o efeito - a colocação de "coletores" ou seja fiadas ou "rosários" de cascas de ostra enfiadas num cabo que são depois estendidas no leito do estuário, as quais permitem diminuir a velocidade das correntes e oferecem um substrato para as pequenas larvas de ostra assentarem e crescerem. O antigo diretor da Reserva Natural do Estuário do Tejo alertou ainda para o facto de que essa prática, muito comum há décadas atrás, praticamente se perdeu.

Investimento e estratégia a nível nacional são necessários

Se o Governo de Portugal quer realmente relançar a indústria nacional, deveria pensar a sério no sector ostreícola, de elevado valor acrescentado e de exportações garantidas. A diferenciação de uma marca Ostra-portuguesa, com proteção e destaque à *C. angulata* em detrimento da *C. gigas* será fundamental nesse contexto, e os incentivos fiscais também, posto que atualmente sobre a venda de ostra recai 23% de IVA. Igualmente deveriam equacionar-se medidas dirigidas ao incremento da produção de Ostra-portuguesa no próximo quadro comunitário de apoio ao sector das pescas. Para a Quercus, esse esforço poderia ser também um motor para o repovoamento deliberado dos estuários com a espécie principal de ostra que aqui viveu durante muitos séculos e que será a mais apropriada para repor a biodiversidade natural estuarina e os serviços ecológicos a ela associados.

ÁREAS MINEIRAS URANÍFERAS E O SEU IMPACTE AMBIENTAL

Antonio Minhoto (Presidente da AZU)

António Minhoto

António Minhoto

António Minhoto

António Minhoto

António Minhoto

A AZU - Ambiente em Zonas Uraníferas, surgiu há 13 anos na sequência do encerramento da Empresa Nacional de Urânio – ENU, para defender a recuperação ambiental das áreas afectadas às minas de urânio abandonadas na região de Viseu, Guarda e Coimbra.

Na sequência do encerramento da ENU na zona da Urgeiriça, ficaram acumulados em escombreiras e bacias de decantação, cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos sólidos contaminados com metais pesados e materiais radioactivos, resultantes do tratamento dos minérios de Urânio durante décadas, ocupando uma área de aproximadamente 11 hectares.

Esta área, situada totalmente dentro do Perímetro de Protecção para a Concessão Hidrotermal, é atravessada por linhas de água (Ribeira da Pantanha – afluente do Mondego), pela EN 234, é circundada por moradias, algumas a cerca de 100m, pequenas quintas e por um hotel, encontrando-se o centro da vila de Canas de Senhorim a 1500m de distância.

O aumento do nível radiológico, por se colocar à superfície materiais radioactivos que se encontravam no subsolo, a existência de águas ácidas, por vezes contaminadas pelo rádio e metais pesados, em minas ou a céu aberto e a existência de situações potenciais de risco, tais como a entrada das minas subterrâneas, as escombreiras com falta de estabilidade, bem como as alterações provocadas na paisagem, foram os principais impactos ambientais identificados.

A forma como o processo de encerramento se desenrolou, levou à denúncia por parte da AZU dos milhares de toneladas de resíduos perigosos deixados na Barragem Velha – Canas de Senhorim, da forma como as minas foram deixadas ao abandono, sem sinalização e em alguns casos sem limitação de acesso por qualquer cidadão. Em muitos casos a água da mina era utilizada pelas populações, que sem conhecimento a usavam para a rega dos locais de cultivo. Noutras situações, os lagos formados pela água contaminada eram utilizados pelas crianças que aproveitavam os dias de Verão para tomarem banho e brincarem, com uma sinalização deficiente e deixada ao abandono e sem qualquer restrição ou controlo à entrada nestas zonas.

De acordo com o estudo apresentado pelo Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear – Contaminação Radioactiva nas Áreas Mineiras Uraníferas, concluiu-se que o impacto ambiental é principalmente devido às escombreiras e aos resíduos de tratamento químico do urânio, sendo que a exposição humana está, em geral, relacionada com o consumo de vegetais de hortas ou de água de poços e fontes.

Um dos locais onde esta situação se repetia todos os anos, a Barragem Velha, ou o chamado Monte Amarelo, os valores de radiação eram em muito superiores ao limite de segurança para a saúde.

Perante estas denuncias, bem como todas as intervenções realizadas junto da Assembleia da República exigindo a recuperação ambiental de todas as minas, o Parlamento aprova em 2001 a Resolução em que obriga a ENU a delimitar todas as minas e proceder à sua vedação, bem como colocar placas de informação referenciando os perigos existentes nos respectivos locais, bem como proceder à sua recuperação.

Com este passo é pela primeira vez reconhecida oficialmente a existência de situações de doença profissional resultante da exposição à radioactividade; no entanto, a recuperação ambiental não avançava. Por esta razão, é criada formalmente a AZU em 2002, pelas mesmas pessoas que no ano 2000 se tinham mobilizado exigindo uma solução para a situação deixada pela ENU.

Na sequência, é decidido avançar com o projecto de recuperação da Barragem Velha, eventual foco principal de contaminação radioactiva, que é concluída em 2008. Nesta fase de recuperação, avançam também a recuperação das Minas da Bica e Cunha baixa, bem como a recuperação da Zona Industrial da Urgeiriça e a sua envolvência junto das habitações.

Neste momento, restam ainda algumas minas para recuperar, como a mina da Quinta do Bispo, concelho de Mangualde, com finalização do projecto, prevista ainda para este ano, de Remediação Ambiental por parte da EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro, criada após a extinção da ENU.

A data limite para o ano de 2013, estipulada pela EDM para finalizar esta intervenção, aplica-se a todas as 66 minas de urânio ainda abandonadas e a aguardar a recuperação ambiental.

As populações e o ambiente não podem esperar mais.

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

PARLAMENTO EUROPEU QUER PESCA MAIS SUSTENTÁVEL

O Parlamento Europeu aprovou (502 votos a favor, 137 contra e 27 abstenções) uma política comum de pesca sustentável, na semana passada. "Acabar com a sobrepesca, proibir as devoluções ao mar e obrigar ao desembarque de todas as capturas são alguns dos objectivos da reforma da política comum das pescas", lê-se no comunicado de imprensa, disponível no site do Parlamento Europeu.

Esta reforma pretende repor as unidades populacionais de peixes em níveis sustentáveis (três em quatro unidades populacionais são sobreexploradas, 82% das unidades mediterrânicas e 63% das unidades atlânticas, dados da Comissão Europeia) e para isso inclui "metas e calendários precisos para acabar com a sobrepesca" que deverão ser aplicáveis, a partir de 2014.

"Os eurodeputados procuraram garantir que esta política contribua para a sustentabilidade ambiental, económica e social do sector, promova a pesca costeira e artesanal e que tenha em conta as especificidades das regiões ultraperiféricas", garantem.

A devolução - prática de lançar borda fora peixes cuja captura não é pretendida - deverá "ser gradualmente eliminada". Para isso, "os pescadores serão obrigados a desembarcar todo o pescado que capturarem".

As capturas de tamanho inferior ao tamanho mínimo de referência de conservação só podem ser vendidas para consumo não humano, como farinha de peixe, óleo de peixe, alimentos para animais ou isco ou doadas para fins de beneficência ou de caridade. **Planetazul**

QUER TOON

22 de Abril - Dia da Terra

Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

Idalina Perestrelo

Idalina Perestrelo

CANDIDATURA DA ARRÁBIDA A PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE. TERÁ SIDO UMA OPORTUNIDADE PERDIDA?

MICROSCÓPIO

Carla Graça

Foi finalmente formalizada junto da UNESCO, no passado dia 1, a Candidatura da Arrábida a Património Mundial da Humanidade, algo porque muitos, e principalmente as populações de Setúbal, da Arrábida e da sua envolvente, há muito ansiavam.

Em primeiro lugar, deve-se uma palavra de apreço a todos os que se envolveram activamente na prossecução de um objectivo que não se afigurava nada fácil e a todos os que se empenharam na elaboração do dossier da candidatura. Merece aqui uma menção especial o papel determinante da Associação de Municípios da Região de Setúbal, e também dos Municípios de Setúbal, Sesimbra e Palmela e ainda o INCF.

E merecem também o nosso respeito e profundo agradecimento todos os técnicos e cientistas que contribuíram com o seu saber e conhecimento profundo da Arrábida para a valorização de uma candidatura difícil e para trazer ao conhecimento dos leigos a riqueza e a beleza da Serra-Mãe, nas palavras sábias de Sebastião da Gama.

A candidatura foi um processo complexo, mas que conseguiu o mérito de articular e aliar as várias valências da região, desde o imenso e riquíssimo património natural (com tantos endemismos, i.e., espécies únicas da Arrábida), aos recursos endógenos com valor socio-económico, mas também à nossa história e cultura que ainda persiste nos monumentos e edificados nas escarpas da serra, testemunhos de uma presença muitas vezes mística e ascética de procura de Deus na Serra-Mãe.

No entanto, e apesar de todo este empenho, de todo este esforço, de todo este valor, é impossível não ver "o elefante na loja de porcelanas". E esse "elefante" é a presença da exploração das pedreiras no coração da Arrábida, esventrando e escavando cada vez mais fundo na serra.

A candidatura escolheu omitir pura e simplesmente a existência das pedreiras e a exploração destruidora que a Secil desempenha no local. Esta candidatura era a oportunidade para desenhar e por em marcha uma estratégia para uma saída gradual, faseada e planeada da Secil da Arrábida. Se é verdade que a Secil existia antes da criação do Parque Natural, também não é menos verdade que a sua concessão deveria ter terminado há anos, mas foi prolongada, tendo sido ainda aumentados os níveis de exploração.

Temos consciência de que a Secil tem ainda, nos dias de hoje, um peso muito significativo na economia e no emprego da região. Por isso mesmo, é necessária uma estratégia, de médio e de longo prazo, que permita a transferência de uma actividade que é muito poluente e destruidora hoje para outras actividades mais sustentáveis para a região.

De uma vez por todas, é preciso enfrentar a realidade de que há actividades que não são compatíveis com a preservação dos ecossistemas e dos recursos naturais. Mas é preciso também ir mais além e procurar outras actividades mais sustentáveis, de valorização dos recursos endógenos, aliadas à criação de uma marca Arrábida, que podem trazer um contributo muito relevante para a economia da região.

Esta candidatura não fez esse trabalho. Essa estratégia, pensada e planeada para o médio e curto prazo, não foi sequer equacionada. Foi uma oportunidade de ouro que se perdeu. Não se pensou sequer em "convencer o elefante a sair da loja". E essa estratégia sim, teria sido uma mais-valia para a candidatura. Temo muito que a candidatura, tal como foi entregue, esteja condenada ao fracasso. Gostaria mesmo muito de estar enganada.

USO DE HERBICIDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS: QUE IMPACTES E COMO EVITÁ-LOS?

TEMA EM DESTAQUE

Alexandra Azevedo_ texto e fotos

Algumas semanas depois das primeiras chuvas de Outono começa a "época" de controlo das plantas espontâneas, vulgo, infestantes ou daninhas.
Nos espaços públicos em áreas urbanas são as autarquias locais as responsáveis por esse serviço, e confiando nas informações do fabricante e instruções dos rótulos nas embalagens dos herbicidas há uma noção generalizada de que os herbicidas são relativamente inócuos.

Esta noção de alguma segurança pela opção do uso de herbicidas não atinge apenas autarcas e técnicos, mas também a população em geral em que muitas vezes solicitam e pressionam para que os serviços da autarquia passem o mais depressa possível pela sua rua para fazerem desaparecer as indesejadas ervas. Atitude que contrasta com a de muitos munícipes e fregueses, que temendo pela vida dos seus animais de estimação ou de espécies pecuárias, por razões de saúde pública e pelo ambiente fazem chegar as suas queixas às respectivas autarquias e/ou muitas vezes à Quercus.

Mas afinal há motivos para preocupação? Quais os impactos dos herbicidas?
Os pesticidas em geral, e os herbicidas em particular, foram concebidos para terem uma acção tóxica, pelo que uma vez dispersos no ambiente poderão atingir e causar efeitos indesejados em organismos não-alvo, pelo que os seus impactos são potencialmente inúmeros. De facto, a grande questão da aplicação de produtos químicos é o efeito de arrastamento e permanência.
Alguns impactos são: perda de biodiversidade; diminuição das populações de várias espécies que prestam importantes serviços na Natureza e à actividade económica, como micróbios do solo, aves, insectos polinizadores e anfíbios; problemas de saúde graves, como o cancro e a doença de Parkinson.
Os herbicidas são o 2º grupo de pesticidas mais vendidos em Portugal, venderam-se em 2011 cerca de 2 000 toneladas de herbicidas, dos quais 1400 ton. de herbicidas à base de Glifosato, substância activa em cerca de 60 apresentações com diversos nomes comerciais.
Em Portugal está autorizada a comercialização de um herbicida à base de glifosato para usos urbanos, o SPASOR. Segundo o seu fabricante (a multinacional Monsanto), não é tóxico para as células humanas, é inócuo para insectos auxiliares, minhocas, abelhas e humanos, e completa e rapidamente biodegradável na água e no solo, o qual possui um certificado de compatibilidade ambiental emitido pelo responsável pela comercialização em Portugal, a Manuquímica, ou seja, os próprios interessados.
No entanto, a degradação do glifosato ocorre entre os 30 a 90 dias (Abreu, 2003 citado por Romano, 2010 12), período relevante para a manifestação de efeitos indesejáveis pela contaminação ambiental. E, contrapondo a alegada inocuidade, vários estudos científicos evidenciaram graves impactos na saúde, mesmo em doses muito baixas, 500 a 4000 vezes mais baixas que no uso agrícola!!!
Alguns dos efeitos na saúde detetados são:
- Malformações congénitas (p.e: microcefalia, anencefalia - ausência de cérebro - e malformações cranianas)
- Alteração significativa da progressão da puberdade, sugestivas de um efeito desregulador endócrino potente.
- Efeitos carcinogénicos (causadores de cancro)
- Efeitos tóxicos em vários tipos de células humanas, como do cordão umbilical, células embrionárias e da placenta, incluindo morte celular.

Quanto aos impactos estamos seguramente conversados, resta-nos então saber: Quais as alternativas?
Convém colocar uma questão prévia e deveras pertinente: Será mesmo necessário um controlo tão sistemático? Na verdade há muitas situações em que o controlo de plantas infestantes é desnecessário ou mesmo contra-indicado, como o uso de herbicidas em margens de linhas de água, por isso a primeira questão que se impõe é limitar ao mínimo indispensável o controlo das plantas infestantes. A opção "zero" deveria ser, mais frequentemente, tida em consideração, o que traria benefícios económicos imediatos para as autarquias (menos mão-de-obra, menor gasto em herbicidas).
A Natureza tem um vigor exuberante e nos espaços aparentemente "descuidados" existe uma grande diversidade de espécies de plantas espontâneas, por vezes constituem últimos redutos de uma Natureza selvagem, que podem ter usos medicinais e alimentares.
As autarquias zelam por relvados, gastando recursos (como água, muitas vezes potável, energia, fertilizantes), para que os espaços fiquem com uma agradável cor verde todo o ano, mas simultaneamente denunciam a sua prática de utilização de herbicidas pela tonalidade amarelecida ou acastanhada das plantas precisamente na época do ano em que a cor dominante da paisagem seria o verde!

castanho herbicida vs. verde natural

Quais os métodos de controlo de plantas infestantes?
Depois de ponderadas as áreas em que se justifica claramente o controlo das infestantes dever-se-á equacionar as várias alternativas possíveis dispensando o uso de herbicidas de síntese. Eis alguns métodos alternativos:

Métodos mecânicos: Estes métodos têm já uma expressão considerável no controlo de plantas infestantes, mas infelizmente muitas autarquias aplicam este método após a aplicação de herbicidas, o que representa uma duplicação de trabalho e custos.
Refira-se que há um grande potencial no aproveitamento da biomassa gerada, como a produção de composto, que se poderá juntar a outras fontes de matéria orgânica como lamas de ETAR e resíduos verdes dos jardins públicos, cuja utilização, por exemplo em jardins e espaços verdes públicos, trará outros benefícios como a diminuição da contaminação por fertilizantes químicos.
Os métodos mecânicos têm ainda a vantagem, em relação ao uso de herbicidas, de evitar a erosão, como os ravinamentos, uma vez que as raízes das plantas fixam o solo.

Bermas com sinais severos de erosão devido à utilização de herbicidas

Bermas cujo solo está fixado pelas raízes das plantas, uma vez que foi utilizado o método mecânico para o seu controlo

Métodos térmicos
Há locais onde a monda mecânica poderá não ser a mais adequada e em alternativa aos herbicidas pode ser utilizada a monda térmica. A monda térmica pode ser através de queimadores a gás consiste na destruição das plantas infestantes por acção do calor através de queimadores de gás propano, ou pelo Sistema Waipuna (que significa água pura, na língua dos Maori, povo indígena da Nova Zelândia) patenteado em 1993 por uma empresa da Nova Zelândia. Este sistema funciona com a adição à água de uma mistura de açúcares de milho e coco, que produz uma espuma biodegradável com uma película fina e com propriedades de retenção de calor, o que permite que esta mistura atinja o solo à mesma temperatura a que é lançada (80 a 90ºC) e trate mais rapidamente as áreas afectadas. O sistema Waipuna tem como vantagens: ser de utilização muito segura para os operadores; controlar melhor a germinação do que outros métodos térmicos, e ser mais versátil, pois permite limpar musgos, líquenes ou pastilhas elásticas dos pavimentos. Uma desvantagem do sistema Waipuna é o transporte da água necessária para o funcionamento do equipamento.
O queimadores a gás estão disponíveis no mercado, mas ainda não mereceram a atenção. O sistema Waipuna não passou de períodos experimentais por parte de algumas autarquias (Loures, Portimão, Mafra e Ponta Delgada).

Em conclusão
Pela proximidade de pessoas e animais e pela função pedagógica que as autarquias podem desempenhar junto das populações, a aplicação de herbicidas em meio urbano deveria ser abandonada, em alternativa, respeitar mais o recurso natural que são as ervas espontâneas ou utilizar exclusivamente outros métodos, como os métodos mecânicos e térmicos, à semelhança do que já é feito em algumas regiões da Europa, como é o caso de Nice (França).

(pode ler-se: "Zero Pesticidas ... Encorajamo-vos a fazer o mesmo no vosso jardim. Preservemos a natureza, aceitemos as ervas silvestres")

Para mais informações e referências bibliográficas consultar a publicação "Linhas Orientadoras para o Controlo de Plantas Infestantes", disponível em: www. quercus.pt/, em "áreas de trabalho" – "químicos".

O salmão transgénico mais perto do nosso prato

A concretizar-se a aprovação final das autoridades de saúde norte-americanas, este será o primeiro animal transgénico a chegar legalmente às mesas dos EUA.

A Food and Drug Administration (FDA), a agência federal norte-americana responsável pela aprovação de novos alimentos e medicamentos, emitiu um parecer onde conclui que o consumo de um tipo de salmão geneticamente manipulado, produzido pela empresa AquaBounty Technologies, não apresenta "riscos nem perigos significativos para a segurança alimentar".

A FDA considerou ainda que, dadas as características destes salmões e a forma como são criados (são fêmeas estéreis e crescem em condições de estrito isolamento), mesmo que alguns exemplares conseguissem escapar dos tanques isso não afectaria o ambiente.

O salmão transgénico em questão, criado em 1989 e baptizado AquAdvantage, é um salmão do Atlântico ao qual foi acrescentado o gene da hormona de crescimento do salmão-rei (Oncorhynchus tshawytsch), uma espécie muito comum do Pacífico. Esta manipulação genética faz com que cresça duas vezes mais depressa do que os seus congéneres naturais... *Ana Gerschenfeld / Público*

O salmão transgénico atinge o tamanho adulto duas vezes mais depressa do que o não transgénico (à frente) AquaBounty

Comissão Europeia quer proibir pesticidas devido ao impacto sobre abelhas

A Comissão Europeia pode propor a interdição de usar determinados pesticidas, após a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) revelar conclusões "inquietantes" sobre o seu impacto nas abelhas.

A EFSA apresentou, no passado mês de janeiro, conclusões inquietantes sobre o impacto de três tipos de produtos sobre o néctar e o pólen", explicou Frédéric Vincent, porta-voz do comissário europeu da Saúde e Defesa do Consumidor, Tonio Borg, adiantando que o parecer foi pedido pela Comissão. *Notícias ao Minuto*

ACABEMOS COM O ECOCÍDIO NA EUROPA

Um milhão de assinaturas por uma lei contra crimes ambientais

Junte a sua!
Iniciativa lançada por um movimento de cidadãos em Bruxelas pretende reunir um milhão de assinaturas para que seja criada uma lei contra o "ecocídio" na União Europeia, de modo a punir os crimes ambientais.
A iniciativa "Acabar com o Ecocídio na Europa", apoiada por um comité de nove países membros da UE, quer que sejam reconhecidos os direitos do Planeta. O objectivo é assim recolher até Novembro de 2013 um milhão de assinaturas de modo a incentivar a Comissão Europeia a elaborar uma proposta legislativa que "designe indivíduos criminalmente responsáveis [de crimes contra o meio ambiente] e encorajar dirigentes, empresas e bancos a investir numa transição energética que respeite verdadeiramente o homem e a natureza", citando Valérie Cabanes, porta-voz do movimento.

O 5º crime contra a paz
A iniciativa está registada no site da Comissão Europeia e, a partir de 22 de Janeiro de 2013, todos os cidadãos da UE que desejem apoiar a iniciativa, poderão fazê-lo aqui.
Se for alcançada a meta de um milhão de assinaturas recolhidas até 1 de Novembro de 2013, a Comissão Europeia deverá, então, refletir sobre propôr uma Diretiva que puna os "ecocídios".
Como nos envolvermos?
Além de juntar a sua assinatura, poderá subscrever a newsletter da iniciativa de modo a receber todas as novidades, distribuir a informação através das redes sociais, facilitar contactos ou organizar uma actividade local.

Saiba como explorar todas estas hipóteses em:
www.endecocide.eu

RECORTES

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Os meses de janeiro e fevereiro ficam marcados por uma série de iniciativas entre as quais destacamos as sessões de esclarecimento sobre as mudanças na eletricidade ocorridas desde 1 janeiro de 2013 e realizadas em Numão (6 de janeiro), em Fóios (3 de fevereiro) e em Rebolosa (6 de fevereiro). Nas sessões realizadas a população, e em particular a população mais idosa, aderiu bastante bem.

Realizamos também em janeiro a primeira sessão de *brainstorming* de agricultura. Esta iniciativa do Núcleo Regional da Guarda pretende debater as principais dificuldades sentidas na agricultura, quais as culturas mais indicadas e a altura do ano para serem feitas dado o clima da nossa região, possíveis pragas e técnicas de tratamento, implementação de soluções de baixo custo, incentivar modos de agricultura sem recurso a tantos químicos. Para já está prevista uma sessão por mês, aos sábados. Qualquer pessoa interessada poderá frequentar o grupo bastando para isso entrar em contacto através dos contactos habituais.

Ainda de janeiro fica a candidatura intitulada "(Re)descobrir o Noéme" apresentada e aprovada pelo Conselho da Juventude da Câmara Municipal da Guarda, órgão que o Núcleo Regional da Guarda se mantém em 2013 como observador permanente. Com esta candidatura pretende-se realizar uma série de iniciativas de dinamização de um rio bastante sacrificado nas últimas décadas – o rio Noéme.

Nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro o Núcleo Regional da Guarda da Quercus esteve presente na Feira do Queijo de Celorico da Beira. O certame, um dos mais antigos da região, é visitado anualmente por centenas de pessoas, pelo que o Núcleo aproveitou a oportunidade para sensibilizar o público para a problemática ambiental, assim como para divulgar as ações que prevê realizar durante os próximos meses. O Queijo da Serra da Estrela, grande atração da feira, provém exclusivamente de raças autóctones de ovelhas, tornando-se assim uma forma de ajudar a preservar o material genético e a biodiversidade regional.

O mês de fevereiro fica ainda marcado pela Assembleia de Núcleo e por uma nova direção à frente do Núcleo.

Venha fazer parte desta equipa.
Torne-se voluntário.
A Quercus precisa de si.
Por um ambiente melhor.

Ficam as atividades para os próximos meses. Inscrições e/ou informações através dos contactos habituais.

Março

Workshop de cosmética natural | **9 de março** | 15€ | Quinta da Maunça

Workshop de cozinha vegetariana | **16 de março** | 12,50€ | Quinta da Maunça

Fique atento às novidades sobre as actividades no blog do Núcleo em http://quercusnrguarda.blogspot.com. Acompanhe também as novidades do Núcleo no facebook. Neste momento o Núcleo não possui nenhum horário de atendimento fixo. No entanto se pretender contactar o Núcleo ou agendar uma reunião pode fazê-lo através dos contactos em baixo.

Contactos
Núcleo Regional da Guarda
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Apartado 156
Município Guarda
6301-954 Guarda
Tlm. 931 104 568 (rede da Vodafone)
E-mail guarda@quercus.pt

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

O Núcleo Regional de Aveiro propõe um conjunto de acções de recuperação ecológica que possam tornar a Pateira de Fermentelos um exemplo de conservação da biodiversidade.

À semelhança do projeto Cabeço Santo pretende-se reintroduzir árvores e arbustos autóctones, nomeadamente algumas espécies raras ou ameaçadas de extinção; restabelecer o coberto arbóreo e arbustivo autóctone em áreas públicas e privadas, através da plantação/sementeira; desenvolver uma componente de educação ambiental e envolver as comunidades ribeirinhas na promoção do seu património natural.

O Núcleo irá estudar a hipótese de disponibilizar gratuitamente plantas autóctones a todos os proprietários que queiram participar nas ações de florestação e assegurar a monitorização das acções desenvolvidas.

O Núcleo irá desenvolver também um conjunto de acções junto dos órgãos de comunicação local, no sentido de disponbilizar informações sobre a fauna e flora da Pateira de Fermentelos, bem como as medidas a tomar para a recuperação e conservação do ecossistema.

Os sócios que pretendam colaborar podem desde já contactar com o Núcleo de Aveiro, pelos contactos habituais. Recordamos que recentemente mudámos as nossas instalações, cedidas sem encargos para a associação pela Câmara Municipal de Aveiro. Aqui fica a lista atualizada dos nossos contactos:

Correio p.: Apartado 363; 3811-905 AVEIRO;
Correio e.: aveiro@quercus.pt;
W.W.W.: http://aveiro.quercus.pt/;
Facebook: https://www.facebook.com/QuercusAveiro
Sede: Rua de Espinho, Bl. 30 – R/C F, Urb. de Santiago, Aveiro.
Telemóvel: 966551372

Para quem quiser conhecer os valores naturais da região, vamos continuar a organizar para os sócios algumas atividades que não envolvem trabalho voluntário, como as famosas Jornadas no Cabeço Santo, quem estiver interessado deve, desde já, marcar na agenda e fazer uma pré-inscrição:

23/03/2013 – Percurso Pedestre no Baixo Vouga Lagunar (P1 do Guia de Percursos Pedestres do Baixo Vouga Lagunar);

27/04/2013 – Visita à Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor – Mata da Margaraça (Arganil);

João Paulo Pedrosa

GES LISBOA

Grupo de Educação para a Sustentabilidade de Lisboa

Vanda Marques

Balanço de Actividades 2012

O GES Lisboa deu continuidade em 2012 às linhas de orientação estratégica que têm servido de base para a sua actuação, quer no âmbito da dinamização do Centro de Educação Ambiental de Monsanto, quer através da realização de parcerias e participação em variadas iniciativas externas.

Deste modo, no início de 2012, foi efectuada uma reorganização do espaço interno do CEA Monsanto, ao nível dos seus materiais de forma a potenciar as actividades a desenvolver.

Entre Fevereiro e Julho foi realizada a integração e acompanhamento de 5 estágios, de diferentes escolas, no decorrer dos quais foi objectivo que as alunas estagiárias efectuassem a concepção e elaboração de diversos materiais lúdico-pedagógicos para inserir nas acções do CEA Monsanto, nomeadamente para dinamização de acções realizadas nas temáticas dos Resíduos, Água, Ordenamento do Território e Consumo Sustentável, assim como dos Projectos "EcoHorta" e "Charco Natura".

No que respeita ao Programa de Actividades do CEA, foram efectuadas várias iniciativas com escolas como, por exemplo, acções integradas no âmbito do Projecto "O Ciclo da Natureza em Monsanto", com cerca de 40 crianças, bem como sessões temáticas sobre o Ambiente, a Floresta e Biodiversidade, com a integração de percursos ambientais.

De referir a recepção no CEA Monsanto de vários grupos de estudantes e voluntários, para apresentação do trabalho da Quercus. Salienta-se, neste contexto, a visita de um grupo de voluntários seniores, de Itália, que realizaram um passeio no Parque do Calhau, numa parceria com a Associação 5º Elemento.

Através da parceria com a Biovilla, que teve início em 2011, realizaram-se entre Janeiro e Setembro, 6 cursos de Introdução à Permacultura (1º dia, no CEA Monsanto, 2º dia em Palmela, na Biovilla), os quais contaram, no total, com mais de 120 participantes.

À semelhança dos anos anteriores, o CEA Monsanto participou no âmbito da Ciência Viva de Verão, com a realização de 6 acções nas temáticas"Raízes, caules e folhas", Monsanto à Lupa – Oficina Científica" (para crianças e jovens) e Missão: Proteger a Floresta", que tiveram mais de 80 participantes.

Ao nível externo, no âmbito das Escolas, de salientar a parceria com a Oeinerge, integrada no Programa de Educação Ambiental da C M Oeiras, e através da qual foram realizadas 23 acções sobre as temáticas da poupança de água e energia, para centenas de alunos e dezenas de professores.

Em Setembro, de referir a continuidade da parceria com a Terra Alternativa, através da qual, tal como em anos anteriores, foi efectuada a participação na Feira Alternativa, em Lisboa, com banca para divulgação de informação e materiais da Quercus e realização de actividades educativas para crianças

No âmbito do GES Lisboa e com o Núcleo Regional de Lisboa foi efectuada a organização da Tertúlia "Permacultura e Transição, na Livraria Ler Devagar, com oradores da Biovilla, Horta do Monte e Projecto TU – Transição Universitária da FCUL, a qual que contou com a presença de cerca de 60 participantes.

Em Dezembro, integradas no âmbito da temática Natal Ambiental, de salientar algumas acções, nomeadamente 3 Oficinas de Reutilização e Reciclagem de materiais no Centro Educativo da Bela Vista, em Lisboa, com a participação de mais de 2 dezenas de jovens e também a presença nas Galerias Alto da Barra, em Oeiras, com banca de divulgação da Quercus e acção para crianças.

De referir ainda que, ao longo do ano, e de forma a concretizar as linhas de orientação estratégica do GES Lisboa, foram realizadas diversas reuniões com entidades e outras associações, com os parceiros de modo a proceder à preparação e organização das iniciativas, assim como efectuadas várias representações salientando-se, entre outras, as reuniões no Espaço Monsanto, na CNU – Comissão Nacional da Unesco e a participação no encontro do Projecto Gruntvig, realizado no Parque das Nações, em Lisboa. **Vanda Marques**

Vanda Marques

Vanda Marques

NÚCLEO DE COIMBRA

Núcleo Regional de Coimbra da Quercus

Vendem-nos imóveis por móveis?

A futura implantação da loja da IKEA no planalto de Santa Clara, em Coimbra, carece de escrutínio público. A IKEA é uma empresa com uma atitude de desejável simplicidade e cuidado na vertente ambiental (menos recurso a tintas e vernizes tóxicos, etc), conotada com mobiliário barato e funcional, por exemplo para estudantes. Entretanto já só em parte o grupo IKEA é mobiliário: tem-se dividido em vários setores, um dos quais o do imobiliário, na vertente comercial, social e turística. Nas imediações das suas lojas pululam centros comerciais, não sendo de excluir a futura construção de residências para estudantes ou de hotelaria. A sua política é de expansão, à escala europeia e não só. Já começou a construir todo um bairro na zona de Altona, em Hamburgo, que suscitou protestos e até um referendo local. No catálogo para a Arábia Saudita foi criticada por apagar as mulheres, numa reedição das críticas de há uns anos em torno duma criança desaparecida nas suas lojas. Recentemente tem sido posta em causa a sua política de exploração laboral. Questiono-me sobretudo se é *family friendly* concretizar os seus objetivos numa escala maior do que a divulgada nos media conimbricenses, e se é ambientalmente correto pôr todo um país a consumir as mesmas coisas, destruindo com isso a economia local. Em Santa Clara, Coimbra, a IKEA habilita-se a tomar conta de parte dum planalto com vista privilegiada para a torre da Universidade de Coimbra, destruindo um conjunto de sobreiros que havia sido inventariado pela própria universidade. Com tantas casas actualmente vazias, poderemos ainda associar o i de imobiliário ao de «independência» económica? Porque é que a IKEA não requalifica as nossas fábricas decrépitas ou a Baixa, em vez de se apropriar dum planalto que deve continuar a ser de Coimbra? Desfeado com betão, vingará a candidatura a património mundial da UNESCO? **Adelaide Chichorro Ferreira**

NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

Balanço de Actividades 2012

Ao longo do ano de 2012, esta estrutura regional da Quercus esteve presente em diversas iniciativas, realizou um conjunto variado acções, dinamizou novos grupos de trabalho e efectuou a integração de novos voluntários.

Os elementos da Direcção que mantiveram disponibilidade continuaram a desempenhar um papel fundamental na organização de áreas temáticas existentes e na orientação dos recursos humanos em grupos de trabalho (GT): Apoio Técnico, Actividades Ambientais, Apoio Logístico e Denúncias. No âmbito destes Grupos, foram realizadas várias reuniões de enquadramento e para dar seguimento ao trabalho necessário.

Durante o ano, o Núcleo Regional de Lisboa recebeu e acompanhou várias dezenas de denúncias ambientais. Até Dezembro de 2012 foram registadas 61 denúncias, nas mais variadas temáticas, sendo que os processos de mais de metade foram já fechados.

Foi prioridade do Núcleo promover uma maior aproximação com os seus sócios. Para tal, foram desenvolvidos esforços para melhorar e diversificar a comunicação com os mesmos, através de lista electrónica e de outros canais existentes na Associação, como as redes sociais, newsletter e jornal da Associação. Em relação à lista electrónica, foram reenviados periodicamente convites para a integração dos sócios, diminuindo o número de inscrições pendentes. Foram efectuadas diversas actividades e acções também dirigidas aos sócios e dada prioridade na integração destes como voluntários, nomeadamente nos GT. Todas estas acções tiveram também como objectivo a transmissão de informação do trabalho e as actividades do Núcleo.

Foi dada continuidade à manutenção e actualização da informação do Site do Núcleo Regional de Lisboa, tentando diversificar e melhorar os conteúdos. Em face do aparecimento recente do novo portal nacional, tal informação terá que ser transferida e reajustada no futuro próximo. Em termos de redes sociais, foi efectuado um reforço na sua actualização, nomeadamente no Facebook, tendo este ultrapassado um número total de 1000 "gostos", o que em termos de presença comparativa, se tornou a maior em termos de Núcleos Regionais (páginas).

Foi também elaborado de maneira regular, material para o Jornal da Associação, com vista a transmitir o trabalho e as actividades do Núcleo para os associados.

Ao nível da Direcção, salientam-se as seguintes presenças e participações:

•**Reunião Descentralizada CML** (Lusitano Clube, Sé)
•**Reunião sobre o Plano Estratégico dos Transportes,** Biblioteca Municipal Camões, Lisboa
•**Sessão da Assembleia Municipal Lisboa, relacionada com o Jardim Botânico** – Parque Mayer (no âmbito da representação JB)
•**Reunião Conselho de Representantes da Quercus** – Porto (Quinta da Gruta)
•**Evento JB – "O que se passa com o JB?"** (no âmbito da representação JB)
•**Organização Assembleia NR Lisboa,** Centro Associativo do Calhau
•**Visita ao Parque Municipal Cabeço Montachique**
•**Representação do NR Lisboa em acção de sensibilização do Projecto Green Cork**
•**Ida ao local: Vale da Terrugem** - Alto do Lagoal
•**Reunião Silo** - Ribeira Naus, Lisboa
•**Reunião Conselho de Representantes da Quercus** – Beja
•**Reunião - Visita Tapada Necessidades**
•**Reunião - Ida Bairro 2 de Maio** - denúncia
•**Sessão de Esclarecimento** – Alteração do Plano de Urbanização do Núcleo Histórico de Alfama e Colina do Castelo, Museu do Fado
•**Visita e sessão** - Jardim da Tapada das Necessidades
•**Comemoração Aniversário Quercus,** jantar e visita

No âmbito do Plano Estratégico dos Transportes, no que diz respeito à reestruturação da rede da CARRIS, nomeadamente quanto à alteração da circulação do autocarro 70, foram desenvolvidas as actividades:

•**Presença nas iniciativas promovidas pelos moradores no Bairro do Calhau,** Monsanto
•**Comunicado: "Plano Estratégico de Transportes - Alterações na circulação da carreira 70 da Carris, em Lisboa, provoca indignação entre utentes e moradores"**
•**Reuniões com moradores do Bairro Calhau**
•**Reuniões na Junta de São Domingos Benfica**
•**Encontro com presidente JF S Domingos de Benfica, moradores e RTP**
•**Entrevista para a RTP** - Programa Portugal em Directo
•**Reunião com a CARRIS, JF S D Benfica e moradores**

Ao nível da Representações, as actividades no NR Lisboa passaram pelo acompanhamento de situações relacionadas com as Representações do Jardim Botânico e Plataforma por Monsanto. Um resumo das actividades:

•**Reuniões sobre o Jardim Botânico**
•**Apoio na elaboração de providência cautelar relacionada com a aprovação do PP JB-Parque Mayer**
•**ZEP do Jardim Botânico** - Participação Pública
•**Nota de Imprensa**
•**Acompanhamento geral às situações ocorridas no Parque Florestal de Monsanto, ao longo do ano.**

No que respeita às actividades, foram um objectivo cumprido para 2012, com a realização e presença em eventos na área geográfica do Núcleo de Lisboa, como medida de aproximação de sócios, voluntários e simpatizantes.

Neste âmbito, foram efectuados contactos directamente com várias entidades e associações, assim como recebidos alguns convites para a realização e participação em iniciativas, respectiva divulgação e apoio.

Destacam-se as seguintes actividades:

•**Participação na Campanha Limpar Loures**
•**Visita ao Jardim da Tapada das Necessidades**
•**Visita ao Parque Municipal do Cabeço de Montachique**
•**Participação nas Vindimas,** ISA
•**Presença na Feira Alternativa,** Lisboa
•**Presença no evento Watch Day,** Jardim Botânico
•**Visita à ETAR de Alcântara**
•**Participação na iniciativa AmbientALL,** Universidade de Lisboa
•**Organização da Tertúlia "Permacultura e Transição",** com oradores da Biovilla, Horta do Monte e Projecto TU - Transição Universitária, da FCUL, na Livraria Ler Devagar
•**Participação na acção de Voluntariado no Jardim Botânico da Ajuda**
•**Presença na iniciativa "Voluntariado: Oportunidades para Colaborar"** - Universidade Lusófona
•**Participação nas Comemorações da Semana da Floresta Autóctone** - na acção de plantação de árvores, promovida pela Associação Plantar uma Árvore, nos Montes Claros, Parque Florestal de Monsanto
•**Realização de banca nas Galerias Alto da Barra,** Oeiras
•**Apelo a participação noutras actividades pontuais.** Incluindo acções desenvolvidas por outras estruturas da associação, como no caso da acção da Barragem do Tua. **Vanda Marques**

Vanda Marques

Acção Jardim Botânico da Ajuda

Vanda Marques

Acção 24 de Novembro, Montes Claros, Monsanto

Luís Avelar

Visita ao Parque Municipal Cabeço Montachique

Vanda Marques

Iniciativa "Voluntariado Oportunidades para Colaborar"

Vanda Marques

Tertúlia na Livraria Ler Devagar

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Curso de Poda de Fruteiras – Janeiro

O Núcleo de Braga promoveu, na Quinta Pedagógica de Real, um curso de "Poda de Fruteiras " que decorreu entre as 11 e as 18 horas – com uma hora de intervalo - de dois sábados – 12 e 19 de Janeiro. O curso alternou entre lições teóricas e a prática nos pomares da Quinta Pedagógica (aproveitando os intervalos da chuva).

Percorridos os princípios fundamentais da poda, o curso debruçou-se especialmente sobre prunóides e pomóides – as podas de formação, limpeza/arejamento, frutificação e regeneração – e concluiu pelas podas de oliveiras, kiwis, citrinos, pequenos frutos (mirtilo, framboesa e amora) e vinha.

Aproveitando a presença do formador, que veio expressamente de Vila Nova de Gaia, e dadas as contínuas críticas feitas à poda das árvores do pomar, a Quercus assumiu a poda das árvores de fruto da Quinta Pedagógica, à laia de pagamento dos espaços cedidos, inúmeras vezes, para formação, pelo que, antes do curso, entre as 9 e as 11 horas, vários formandos dos cursos anteriores voluntariaram-se para pôr em prática as competências adquiridas e, sob a orientação do Eng.º Daniel Magalhães, podaram com entusiasmo e coragem, sob a chuva que caía.

Os formandos, maioritariamente de meia-idade e com interesse lateral na fruticultura, participaram activamente no curso – especialmente de tesoura em punho... – e mostraram a sua confiança nas técnicas adquiridas ao prometer participar na próxima poda da Quinta Pedagógica. **Américo Barbosa**

14ª edição do Curso de Agricultura Biológica

Terminou, em Dezembro, mais uma edição do Curso de Agricultura Biológica, realizado pelo núcleo de Braga. Foi das edições mais participadas de sempre quer em número de formandos quer em assiduidade.

Para além dos conteúdos programáticos do curso, a partilha de conhecimentos entre os formandos foi uma constante. As práticas de campo são sempre as sessões de maior agrado dos participantes, no entanto a componente teórica também teve o seu valor reco-nhecido pelo grupo, por constituir a base de conhecimentos necessários para que a prática de campo seja um sucesso.

A última sessão é sempre dedicada à visita de uma exploração em Modo de Produção Biológico; desta vez fomos conhecer a Biocelos em Roriz, Barcelos. Uma quinta com loja de venda ao público, aberta à quinta-feira e sábado de manhã, e que produz todo o tipo de legumes e algumas frutas como kiwi e morango.

No final todos os formandos apreciaram de forma muito positiva todos os conhecimentos que adquiriram assim como o funcionamento do curso. Assim, o nosso pequeno quintal na Quinta Pedagógica de Braga, aguarda-nos para uma nova edição deste curso a decorrer de Fevereiro a Julho. Boas colheitas!

Ângela Pereira

SISTEMA PAY-AS-YOU-THROW: TAXAR O LIXO EM FUNÇÃO DA PRODUÇÃO FAVORECE QUEM RECICLA

CIR – Centro de Informação de Resíduos

A Quercus apoia a proposta apresentada pelos partidos da maioria sugerindo ao Governo que tome medidas no sentido de que a taxa do lixo deixe de ser paga em função do consumo da água, passando a ser cobrada em função da quantidade de resíduos produzidos, uma vez que vai permitir induzir hábitos de reciclagem nos Portugueses.

Este sistema designado por PAYT (Pay-as-You-Throw) iria substituir a taxa do lixo calculada em função do consumo de água, em vigor, o qual é injusto pois trata igualmente todos os cidadãos independentemente de separarem ou não os materiais para reciclar.

Este processo já existe em diversas cidades europeias, apresentando bons resultados, embora para a sua implementação seja necessária a instalação de um sistema de recolha seletiva eficiente, complementado por uma forte campanha de sensibilização da população.

O cálculo da tarifa poderá ser feito em função do peso ou do volume dos resíduos, existindo diversos processos de recolha (sacos, contentores, etc).

A maior separação dos materiais recicláveis induzida por este processo tornará mais barata a gestão dos resíduos pelas câmaras municipais que optarem por este sistema, pois o envio de materiais para reciclar gera receitas, enquanto que o envio para aterro ou incineração tem custos.

Em Portugal ainda não foi instalado um sistema deste género, sendo que a primeira experiência desta prática deverá arrancar na Maia.

TEMPORAL EXPÕE O AMIANTO NAS ESCOLAS UM ANO DEPOIS DE TERMINAR O PRAZO PARA O GOVERNO CUMPRIR A LEGISLAÇÃO

CIR – Centro de Informação de Resíduos

Fez um ano em fevereiro que terminou o prazo que o Governo tinha para identificar a presença de amianto nos edifícios públicos (14/02/2012), começando a aparecer os primeiros impactes deste desconhecimento, bem como a incerteza dos seus efeitos na saúde de quem neles trabalha ou em quem neles circula.

A Quercus, no passado dia 14 de fevereiro, realizou um cordão humano na Escola Básica 2/3 de Azeitão, em Vila Nogueira de Azeitão, concelho de Setúbal, com o objetivo de alertar o Governo para esta situação.

Nesta escola os alunos estão a ter aulas no refeitório e na biblioteca do estabelecimento, porque o telhado de algumas salas foi completamente danificado pelas condições meteorológicas. As telhas destruídas e fragmentadas mantêm-se no local, com as fibras expostas ao vento ou a serem inaladas por quem frequenta este local. O temporal que recentemente assolou Portugal deixou muitas Escolas com os telhados neste estado.

A Quercus relembra que tem vindo a alertar o Ministério do Ambiente para a importância da identificação da situação nacional em matéria de presença de amianto em edifícios públicos, bem como a inventariação na identificação e sinalização de situações prioritárias, para as quais deveria ser definido um Plano de Monitorização e Ação, considerando a prevenção e minimização dos efeitos nefastos na saúde dos trabalhadores, bem como dos visitantes e frequentadores de espaços públicos.

A lei em incumprimento é a Lei n.º 2/2011, a 9 de Fevereiro de 2011, definia como objetivo a realização de um Levantamento a todos os edifícios públicos, identificando o estado de degradação dos materiais com amianto e medidas as concentrações de fibras respiráveis, de forma a estabelecer um plano de monitorização ou remoção, dependendo da gravidade de cada situação.

O amianto é um material constituído por fibras finas e facilmente inaláveis, que poderão causar problemas graves de saúde, como cancro do pulmão ou outras doenças respiratórias, cujos efeitos apenas surgem décadas após a exposição. É possível encontrar amianto em diversas utilizações como no revestimento de paredes, alcatifas ou no isolamento de condutas e tectos.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

MOBILIDADE INTELIGENTE

Sara Campos
Ecocasa

É verdade: as aplicações móveis para smartphones já se tornaram verdadeiras aliadas da mobilidade sustentável, pelo menos nas duas principais cidades do país. Quem reside na capital e na invicta, tem já à sua disposição uma mão cheia de aplicativos.

Passemos então aos exemplos, iniciando a viagem por Lisboa. Quem descarregar a aplicação Sapo Transportes, poderá ficar a conhecer os itinerários e horários possíveis para qualquer ponto da Área Metropolitana de Lisboa. Basta então descarregar a aplicação para sistemas Android na loja Google Play, ou, em alternativa, consultar a versão mobile em m.transportes.sapo.pt. Com este serviço, que resulta da parceria entre a Carris, o Metropolitano de Lisboa e o portal Sapo, já não há desculpas para não circular por Lisboa de transportes públicos. Para os verdadeiros amantes da tecnologia, quer o Metropolitano de Lisboa, quer a Carris dispõem também aplicações individuais que permitem consultar os respectivos serviços de transporte. No caso do Metropolitano, a aplicação Metro Lisboa está disponível para sistemas Android e iPhone. Já a aplicação IZI Carris, em parceria com a IZIMOOVE, pode ser instalada em sistemas Nokia e Android.

Mais a norte, quem vive ou viaja pelo Porto só tem a ganhar em experimentar as aplicações já disponíveis que, tal como todas as já referidas, são gratuitas. Começamos pelo MOVE-ME, uma aplicação que faz jus ao seu nome. Será fácil de comprovar a sua utilidade através de uma visita à página move-me.mobi, a partir da qual não só se pode fazer uso das ferramentas de consulta, como também aceder aos aplicativos para Android e iPhone. Este serviço foi desenvolvido pela empresa OPT em parceria com várias operadoras de transporte da Área Metropolitana do Porto, entre metro, comboio e autocarros. Com base nos dados fornecidos pelas operadoras – como as redes, os horários, as paragens e os destinos – é possível saber como chegar rapidamente onde queremos a bordo de um transporte público.

E já que viajamos pelo mundo online, fica uma sugestão para calcular o Índice de Mobilidade Sustentável, um indicador que permite saber quão sustentáveis são os nossos hábitos de mobilidade do quotidiano. Acedendo a www.menosumcarro.pt, é só seguir o ícone e, chegados ao questionário, responder a breves perguntas sobre como nos deslocamos no dia-a-dia. Caso o resultado nos deixe orgulhosos, podemos partilhá-lo com o círculo de amigos, uma vez que esta calculadora está inserida na rede social Facebook.

Na palma da mão ou à distância de um clique: escolha o slogan que mais inspirar o lado ecológico da sua mobilidade.

CONCURSO
'UM MUNDO QUE ME AGRADA'

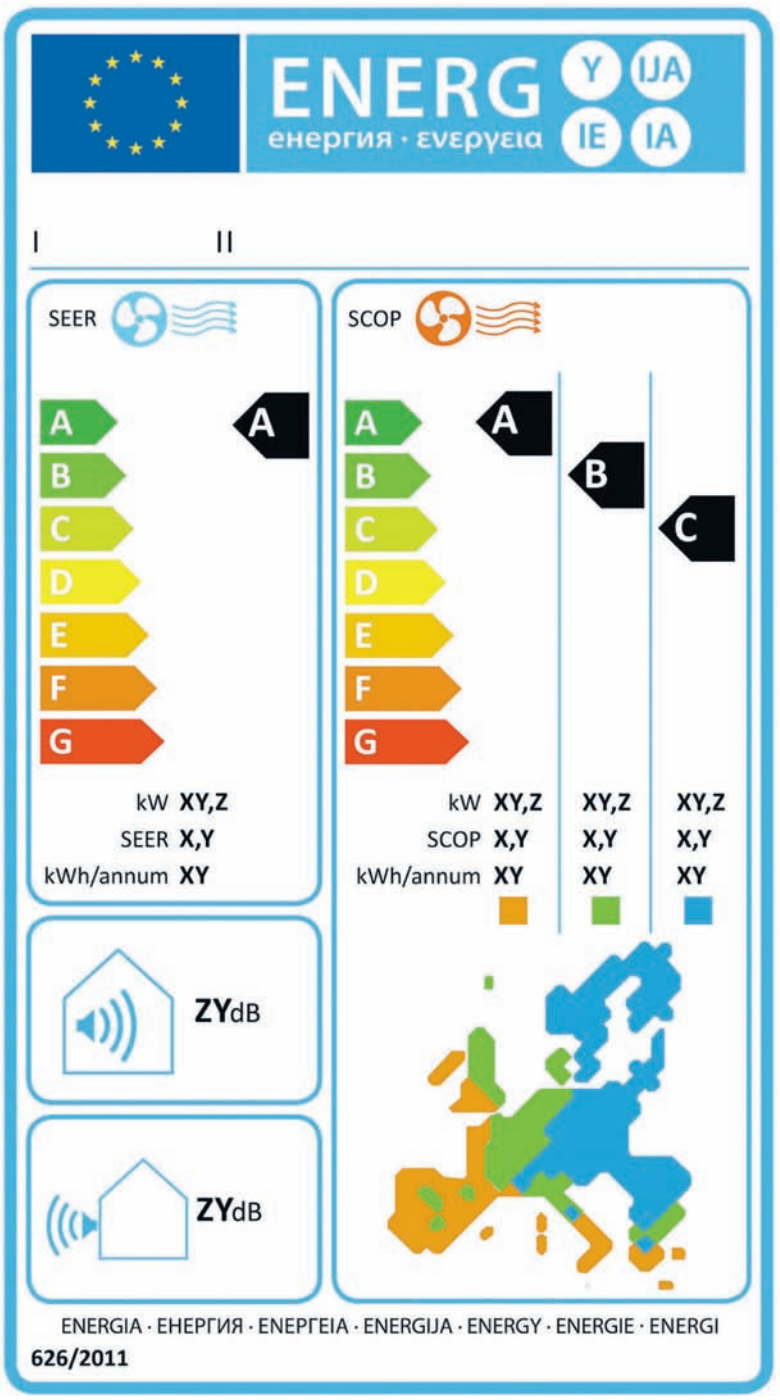
Sara Campos

Comissão Europeia lança desafio criativo pelo clima
'Um mundo que me agrada' é o mote dado pela Comissão Europeia para o desafio recentemente lançado a todos os europeus: apresentar projetos com baixas emissões de carbono, originais, inovadores e com resultados concretos. Desenvolvido no âmbito da campanha de comunicação da União Europeia (UE) a favor da ação climática e com o título *"Um mundo que me agrada. Com um clima de que gosto"*, este concurso tem por objetivo angariar ideias que contribuam para evitar, reduzir ou fazer face às emissões de dióxido carbono, seja a nível técnico ou comportamental.
Tal como foi afirmado pela Comissária da UE responsável pela ação climática, Connie Hedegaard, esta é uma oportunidade de passar das palavras à ação, das intenções à concretização.
A participação está aberta a todos, desde cidadãos a título individual, empreendedores, empresas, organismos públicos ou privados. Basta ter uma boa ideia e demonstrar como é que ela contribui para um planeta menos ameaçado e uma melhor qualidade de vida. Daí que as cinco categorias abertas a concurso estão diretamente relacionadas com áreas do dia-a-dia, onde a implementação de projetos de baixo carbono se traduz logo em resultados palpáveis. São elas: construção e modo de vida; compras e alimentação; reutilização e reciclagem; transportes e viagens; produção e inovação.
Até 11 de Maio, poderão ser submetidas candidaturas ao concurso através da página oficial em world-you-like.europa.eu/pt, onde também é possível "partir à descoberta do mundo que nos agrada" através de várias histórias de sucesso a nível europeu, dentro de cada categoria.
Findo esse prazo, caberá aos visitantes da página o voto nos projetos mais arrojados e eficientes para definir quais os dez mais populares. Aqui, chega a vez do júri se pronunciar, escolhendo três vencedores para marcar presença na cerimónia de entrega de prémios em Copenhaga.
A par desta distinção, para cinco países europeus – Portugal, Bulgária, Itália, Lituânia e Polónia – terão uma outra oportunidade de se destacar, pois serão escolhidos cinco vencedores em cada um, todos eles com direito a uma campanha publicitária nacional.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

APARELHOS DE AR CONDICIONADO COM NOVAS ETIQUETAS ENERGÉTICAS

Laura Carvalho



Desde 1 de Janeiro de 2013, quem quiser adquirir um aparelho de ar condicionado que tenha sido colocado no mercado posteriormente a essa data, já os deverá encontrar com a nova etiqueta energética. Também todo o material publicitário correspondente a esses novos modelos tem de incluir a classe energética do aparelho, de acordo com a nova legislação em vigor. A antiga etiqueta ainda poderá ser encontrada em modelos que tenham sido colocados no mercado até finais de 2012, podendo estes ser vendidos sem prazo limite.

A legislação
O novo sistema de rotulagem energética, definido pela Directiva-quadro 2010/30/UE, alargou o seu âmbito a todos os aparelhos que consomem energia ou estão relacionados com o consumo de energia. No caso específico dos aparelhos de ar condicionado, a rotulagem energética é definida pelo Regulamento Delegado (UE) nº 626/2011. Com o objectivo de melhorar o desempenho e reduzir o impacto ambiental destes equipamentos, foi publicado o Regulamento (UE) nº 206/2012. Este regulamento de concepção ecológica estipula os requisitos mínimos que os aparelhos têm que cumprir para poderem ser colocados à venda no mercado, sendo que a sua exigência aumentará gradualmente ao longo dos anos.

O que muda então com a nova etiqueta?
Existem novas classes mais eficientes: A+, A++ e A+++, a ser introduzidas em 2015, 2017 e 2019, respectivamente, à exceção dos aparelhos de conduta simples ou dupla. Estes últimos estreiam a nova etiqueta logo com o novo intervalo de sete classes, de A+++ a D.
Com esta nova rotulagem energética, é utilizado um novo método de cálculo baseado na eficiência em várias estações de aquecimento, não aplicável no caso dos aparelhos de conduta simples ou dupla.
Por outro lado, as novas etiquetas apresentam uma linguagem neutra com recurso a pictogramas, com um novo indicador até agora inexistente: o nível de ruído, interior ou exterior, emitido pelos aparelhos.

Também a própria colocação da nova etiqueta nas superfícies de venda passa a ter de obedecer, à semelhança dos demais eletrodomésticos já abrangidos pela nova rotulagem, a regras mais rígidas, devendo a mesma ser colocada de forma visível no exterior do aparelho, à frente ou em cima.

Mais informações:
http://www.come-on-labels.eu/o-projecto-pt/bem-vindo-pt
comeonlabels@quercus.pt

CONSELHOS PARA O ANTES, O DURANTE E O DEPOIS

Antes da compra
- Procure manter a casa fresca no Verão e quente no Inverno, através de adequado sombreamento (com persianas, toldos ou estores) e isolamento, tendo também o cuidado de ventilar a casa periodicamente.

- A tecnologia com inversor permite modular a potência do aparelho, de forma proporcional às necessidades de quente ou frio, e poupar até 30% de electricidade.

- Os aparelhos monobloco de classe A são menos eficientes do que os de split de classe D.

- Escolha o aparelho em função da área a climatizar (cerca de 100W/m2, valor que depende do isolamento e radiação solar).

- No caso de optar por um aparelho com unidade exterior, tenha em atenção ao seu ruído para não incomodar os vizinhos.

Utilização
- Aqueça ou arrefeça apenas as divisões que efectivamente usa e apenas pelo tempo necessário. No Verão a temperatura aconselhada é de cerca 25oC e no Inverno 19-20oC.

- Lembre-se que quanto maior for a diferença entre a temperatura interior e a exterior, maior será o consumo energético do aparelho e a factura de electricidade.

- Utilize um temporizador e programe-o para ligar/desligar em alturas específicas.

- Evite deixar portas ou janelas abertas nas divisões a climatizar.

- Desligue o aparelho do quarto antes de se ir deitar

Manutenção
- Durante o período de utilização intensiva do aparelho proceda frequentemente à limpeza dos filtros para evitar a formação de bolores e bactérias.

- Realize também esta operação de limpeza quando o aparelho esteve um longo período inactivo (antes do Inverno ou do Verão).

- Lave os filtros (normalmente facilmente removíveis) com detergente, deixe-os secar e volte a colocá-los. Se estiverem deteriorados substitua-os.

Fim de vida
- Por pertencerem à categoria dos Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, deposite os aparelhos de ar condicionado num ponto de recolha (ponto electrão ou depositrão) ou entregue-os num centro de recepção adequado.

- Se decidir substituir o aparelho por um novo lembre-se que o pode entregar no ponto de venda ou aquando da entrega do novo ao domicílio.

- Caso o aparelho ainda funcione, mas pretenda adquirir um novo, pense em doar o antigo a uma instituição de solidariedade social.

ACÇÕES DEMONSTRATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DE *HABITATS* PRIORITÁRIOS DE MONTANHA NO NORTE DE PORTUGAL (LIFE09 NAT/PT/000043)

Paulo Rocha Monteiro

Área do projecto na Serra de Arga

Desde Janeiro de 2013 foram realizados vários progressos no projecto, entre os quais merecem destaque:

• A contratualização de cerca de 1 hectare de cervunal (habitat 6230*) na Serra de Arga, o qual está a ser objecto de recuperação por se encont rar algo degradado devido ao efeito nefasto do sobrepastoreio e dos incêndios.
• A continuidade da implementação das medidas de gestão activa (controle manual e mecânico de vegetação herbácea e arbustiva, restauro da hidrologia natural, instalação de vedações e promoção do pastoreio de percurso) que se encontra próxima dos objectivos inicialmente traçados.
• A preparação de doze leitores de paisagem de apoio aos nove percursos interpretativos marcados, bem como a elaboração dos respectivos folhetos descritivos.
• A elaboração de uma exposição interpretativa sobre gestão activa de espaços de montanha, acompanhada por um guião de exploração pedagógica.
• O estabelecimento de contactos para a realização de um workshop em Maio sobre a conservação e restauro de habitats prioritários de montanha, o qual visa criar uma rede de intercâmbio de informação e experiências entre várias instituições e especialistas associados a projectos LIFE, ou a projectos cuja relevância ao nível de informação seja pertinente.

De realçar ainda a realização de um evento com as comunidades locais da Serra de Montemuro que contou com a participação de cerca de 60 elementos das povoações de Afonsim, Tourencinho, Souto e Outeiro.
Os primeiros resultados da avaliação do efeito da roça realizado no SIC Montemuro permitiu concluir que esta intervenção promoveu um aumento significativo da densidade de núcleos de genciana-das-turfeiras (*Gentiana pneumonanthe*), bem como do número de botões florais desta última, dependendo do tipo de vegetação presente. Ficou também comprovada com significância estatística que o número de posturas de borboleta-azul-das-turfeiras (*Phengaris alcon*) aumenta com o número de botões por núcleo de genciana-das-turfeiras. Deste modo, a roça parece beneficiar a reprodução desta borboleta, que depende exclusivamente da presença de genciana-das-turfeiras para fazer a postura e alimentar os primeiros estádios larvares.

Este projecto é co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia.
Para mais informações visite o sítio do projecto em http://www.higro.org
Paulo Rocha Monteiro

Paulo Rocha Monteiro

Evento com as comunidades locais da Serra do Alvão (11/11/2012)

Paulo Rocha Monteiro

Ensaio para estudo do efeito da roça em três comunidades vegetais na Serra de Montemuro

Albano Soares

Borboleta-azul-das-turfeiras (Phengaris alcon)

Paulo Rocha Monteiro

Genciana-das-turfeiras (Gentiana pneumonanthe) com posturas de borboleta-azul-das-turfeiras (Phengaris alcon)

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PROJECTO LIFE+
"HABITATS CONSERVATION"

Continuaram a decorrer no final do ano passado e início de 2013 os trabalhos de limpeza mecânica de matos, bem como a atividade de pastoreio de percurso por parte dos 2 rebanhos associados ao projeto, nas duas vertentes da serra de Aire situadas nas freguesias de Fátima e Pedrogão.
Foram instaladas no terreno 16 estações de monitorização, correspondentes a quadrados de 10m x 10metros, vedados de modo a não permitir a entrada dos animais e permitir assim comparar a evolução da vegetação face às áreas de pastoreio da sua envolvência.
O programa educativo "Há Vida na Serra" já está em curso nas escolas. A adesão decorreu de acordo com as expectativas, estando inscritas 14 escolas da área envolvente à serra, abrangendo pelo menos 1000 alunos de vários níveis de ensino. Estão a decorrer ações nas escolas com apresentação do projeto, ações de animação com um jogo pedagógico com questões alusivas à serra e às ações no terreno e leitura de um conto sobre as aventuras do Élio, o rato lirão mascote do projeto, adequando-se as intervenções à idade do público-alvo. Com o ato de inscrição as escolas procederam ao apadrinhamento de um cabrito pertencente aos rebanhos do projeto a quem atribuíram um nome. Para apoio às atividades está a ser distribuído o guião pedagógico editado para este fim. Durante este ano lectivo as escolas envolvidas irão também desenvolver e apresentar trabalhos sobre a serra de Aire.

Jogo no exterior em escola

Apresentação do projecto em sala de aula

New Holland colabora com a Quercus
Este projeto conta ainda com um apoio importante para as ações previstas para o pós-Life: um trator agrícola T4 Powerstar cedido pela empresa New Holland. O veículo servirá para apoiar o corte mecânico de vegetação arbustiva, preparação do solo para sementeiras de apoio à produção de alimentos para o efetivo caprino e para transporte de água para os reservatórios de água durante o período do verão. A Quercus agradece publicamente à New Holland por nos facultar este precioso apoio à conservação de habitats prioritários na serra de Aire, esperando muito em breve efectuar uma demonstração pública das capacidades e utilidade do equipamento.

Trator cedido pela New Holland

Guião Pedagógico

Este projecto Habitats Conservation é co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia. Para mais informações visite o sítio do projecto em http://www.habitatsconservation.org
Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza

MICRO-RESERVA BIOLÓGICA DOS COLMEAIS

Nesta micro-reserva situada em Beringel no concelho de Beja teve lugar a 2 de Fevereiro uma ação de voluntariado durante a qual se procedeu ao desbaste de oliveiras, limpeza de áreas de sub-coberto do olival e de silvados e ainda se colocaram estacas de marcação de caminhos. Foram também plantadas algumas dezenas de azinheiras numa área declivosa que tem sofrido graves problemas de erosão. Atendendo às condições climatéricas mais húmidas que se têm feito sentir pensamos que em termos florísticos teremos um bom ano para apreciar toda a riqueza botânica deste espaço.
Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza

QUERCUS E YVES ROCHER PORTUGAL RECUPERAM FLORESTA AUTÓCTONE

A Quercus e a Yves Rocher Portugal promoveram no passado dia 2 de Fevereiro, uma ação de plantação de espécies autóctones em Vale do Porto, freguesia de Fátima no concelho de Ourém.
Esta iniciativa contou com a presença de cerca de 70 colaboradores da Quercus e da Yves Rocher Portugal, bem como da Junta de Freguesia de Fátima que apoiou a iniciativa através da cedência do terreno com cerca de 9.000 m^2.
A área de intervenção corresponde a uma antiga entulheira que foi agora recuperada através da instalação de cerca de 1.585 plantas pertencentes a 17 espécies, nomeadamente medronheiro (*Arbutus unedo*), carvalho-português (*Quercus faginea*) e outras espécies da flora local.
Esta iniciativa dá continuidade a uma parceria entre a Yves Rocher Portugal e a Quercus para o período 2010-2014, que visa a recuperação do coberto vegetal autóctone em diversos locais do país através da plantação de 165.000 árvores/arbustos autóctones, sobretudo em Áreas Protegidas e Sítios da Rede Natura 2000, no âmbito do projeto "Plantemos Para o Planeta" levado a cabo pela Fundação Yves Rocher – Institut de France.
Esta iniciativa insere-se igualmente no projeto "Criar Bosques" da Quercus que tem por objetivo criar e cuidar de bosques de espécies autóctones (árvores e arbustos da flora portuguesa), nomeadamente carvalhais de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), de carvalho-português (*Quercus faginea*), carvalhais mistos, medronhais, sobreirais (*Quercus suber*) e azinhais (*Quercus rotundifolia*), bosques reliquiais de carvalho-de-Monchique (*Quercus canariensis*), bosquetes de loureiro (*Laurus nobilis*), bosques paludosos ou aluvionares com amieiro (*Alnus glutinosa*) e outras espécies ripícolas, bosques de teixo (*Taxus baccata*) e azevinho (*Ilex aquifolium*).

NOVA LOJA ONLINE DA QUERCUS JÁ DISPONÍVEL!

quercus.pt/loja

Venha conhecer os nossos produtos e apoie o trabalho da Quercus.

LIVROS

José Janela

Verdes anos. História do ecologismo em Portugal

Melancias, abóboras, pimentinhas... muitos têm sido os nomes dados aos ecologistas em Portugal, que é o tema deste livro.

Esta obra resultou da tese de mestrado "Verdes anos – origens, evolução e dinâmica das forças verdes em Portugal (1947-2009)" que procurou responder à pergunta: "Qual a origem, evolução e dinâmicas das forças ecologistas em Portugal?". O autor é jornalista de formação, tendo realizado mestrado em Política Comparada no Instituto de Ciências Social da Universidade de Lisboa.

O livro começa por enquadrar o ecologismo entre os movimentos sociais, para a seguir descrever a génese e a evolução dos partidos verdes na Europa Ocidental. É traçada, em primeiro lugar, a história dos Verdes na Alemanha. De seguida são abordados os verdes da Suíça, da Áustria, da Bélgica, dos Países Baixos, das Ilhas Britânicas e da França. É também analisada a situação da Europa do Norte, onde não existem partidos ecologistas fortes.

Constata-se que na Europa do Sul há uma fraca influência dos partidos verdes.

A segunda parte do livro é a mais extensa e original, pois foca a realidade portuguesa. Para além de material diverso como artigos, correspondência, atas, ou estatutos e programas eleitorais de partidos, o autor realizou 27 entrevistas a protagonistas das associações e dos partidos ecologistas.

A data a partir da qual Luís Humberto Teixeira analisa a realidade portuguesa é 1947, pois foi em agosto desse ano que o poeta Sebastião da Gama lançou um apelo para salvar a Mata do Solitário, na Serra da Arrábida, que estava a ser destruída. Esse apelo culminou com a criação da Liga para a Protecção da Natureza (LPN) em 1948.

O livro analisa também a menor atenção aos problemas ambientais nos anos primeiros anos no pós-25 de abril de 1974.

É abordada a origem da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza a partir de grupos locais e também do Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA).

São também analisadas as fases "verdes" do Partido Popular Monárquico (PPM), e do Movimento Democrático Português (MDP).

O partido que merece mais atenção neste livro é o Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV), criado em 1982 com o nome inicial de Movimento Ecologista Português – Partido Ecologista, sempre concorreu coligado com o PCP. O PEV foi acusado desde a sua fundação de ser um "partido melancia" (verde por fora, vermelho por dentro).

Outro partido "verde" é o Movimento Partido da Terra (MPT) fundado em 1993 por Gonçalo Ribeiro Teles, que abandonara o PPM, e por várias personalidades ligadas a grupos ecologistas.

O mais recente partido "verde" analisado no livro é o Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN), criado em 2011.

A tese e o livro são o primeiro trabalho de fundo sobre os partidos portugueses que se assumem como defensores do ideário ecologista. Aqui reside a originalidade deste livro, pois a ciência política não tem dado atenção ao fenómeno partidário verde. Há quase um esquecimento destas forças políticas em diversos estudos feitos sobre o sistema partidário ou sobre a Assembleia da República. Essas falhas são colmatadas com este livro.

Mais difícil será a tarefa de perceber o peso que os ecologistas têm nos diversos partidos e de que maneira é que isso se manifesta na vida interna dos partidos e na política nacional.

Teixeira, Luís Humberto (2011) Verdes anos. História do ecologismo em Portugal {1947.2011}. Lisboa: Esfera do Caos Editores – Colecção Gulbenkian Ambiente 281 p.

P.V.P.: €16,90

CONSELHO AMBIENTAL

Escolha de embalagens de tamanho familiar

Todos os dias produzimos uma grande quantidade de lixo que tem de ser tratado, representando sempre, uma vez mais outras menos, impactes negativos sobre o ambiente e elevados custos na sua gestão. Em média, cada madeirense produz mais de 1,5 quilos por dia o que significa quase 400 toneladas que todos os dias vão parar aos nossos caixotes de lixo custando largos milhões de euros por ano a sua gestão.

Por isso, para além de separar os resíduos para reciclagem, é fundamental pensar sobre o que podemos fazer para produzir menos lixo. Quando vamos às compras e escolhemos os produtos que vamos levar para casa essa deve ser uma preocupação sempre presente.

Por exemplo, escolher produtos em embalagens de tamanho grande, o chamado tamanho familiar, em vez de comprar pequenas unidades para as mesmas quantidades, significa uma redução substancial na quantidade de lixo que se produz.

Por exemplo, levar para casa 15 garrafas pequenas é, em água, o mesmo que apenas uma de 5 litros mas em lixo, as garrafas pequenas significam muitas vezes mais. O melhor é mesmo utilizar a água da torneira mas se tiver mesmo de utilizar água engarrafada compre as maiores. Sai mais barato é melhor para o ambiente e pode na mesma levar para onde quer que vá a água reutilizando uma garrafa mais pequena.

LINKS

http://montedomel.blogspot.com _Monte do Mel

www.gumelo.com _Gumelo

ECOTOPIA

UMA JANELA VIRTUAL
PARA UM MUNDO REAL

Tânia Pipa e **Pedro Geraldes**
SPEA

Luís Ferreira

Luís Ferreira

SPEA

SPEA

Luís Ferreira

SPEA

Corvo ou ilha Negra, para muitos pouco mais é do que a ilha mais pequena dos Açores. Esta pequena ilha com apenas 17km2 faz parte do grupo Ocidental e juntamente com a vizinha ilha das Flores formam o ponto mais ocidental da Europa, tem pouco mais de 400 habitantes que no início do séc.XIX chegaram a mais de mil, mas que como muitos açoreanos rumaram a terras norte-americanas em busca de um futuro melhor. Os que por cá ficaram dedicam-se maioritariamente à criação de gado bovino. Tem apenas uma vila com canadas estreitas e dispostas de modo a proteger-se dos ventos e tempestades que fustigam a ilha, a sul e virada para o porto, único local de entradas e saídas para além do avião. A pacatez e calma imperam e uma vez que o turismo ecológico e o fascínio pelos Açores têm vindo a crescer, porque não dar também a oportunidade ao Corvo, que comparativamente com as ilhas de maior dimensão ainda é pouco explorado por visitantes.

Para os amantes da natureza, este é um dos melhores locais para relaxar e simplesmente apreciar. E porquê? Se é adepto do mergulho, então não perca tempo e deixe-se levar por um dos melhores locais de mergulho dos Açores, aqui na praia a pouco mais de 20m de costa pode deparar-se com cardumes de várias espécies (írios, encharéus, taínhas, salemas), e à medida que se afasta vai descobrindo um novo mundo. Mas se prefere caminhar porque não, dar-se ao luxo de explorar o Corvo, vá até ao Pingas (zona oeste) e perca-se com a vista das escarpas, de regresso vá visitar o Índio, um dos pontos obrigatórios onde a cara de um índio incrustada na escarpa lhe dá uma nova dimensão da natureza. Se puder suba até ao Morro dos Homens, o ponto mais alto da ilha com 718m e prepare-se para ter uma vista inebriante sobre o Caldeirão, uma das lagoas mais belas dos Açores. Caso prefira um caminho mais fácil siga pela Estrada do Caldeirão e pare por momentos no miradouro, vale a pena parar para "escutar" e apreciar a lagoa, já agora descubra quais das ilhas dos Açores estão lá representadas e claro se puder desça e dê a volta à lagoa. Se ainda assim, não está convencido com o que lhe descrevo vá a http://www.corvovirtual.pt/.

Aqui vai encontrar e visualizar as emblemáticas paisagens do Corvo e muito mais, as suas gentes, a sua história, serviços e contactos para visitar a ilha. O Corvo pela sua dimensão e alojamento limitado está preparado para um turismo ecológico e sustentado, daí que tenha sido considerado Reserva da Biosfera pela UNESCO pelas suas características naturais e de desenvolvimento sustentado.

Esta página já recebeu mais de 6400 visitas, de 10 países diferentes e pode ser visualizada em qualquer plataforma, desde smartphones, todos os sistemas operativos e mesmo iphones. Surgiu na sequência de um projecto co-financiado pelo programa LIFE da União Europeia, cujo objectivo foi a recuperação de habitat para as aves marinhas.
Os Açores são uma região muito importante para a nidificação das aves marinhas no Atlântico Norte, pelos seus endemismos e pela sua localização geográfica entre a Europa e o continente Americano. São de destacar as populações de Cagarro (mais de 70% da população mundial), as de Garajau-rosado (com mais de 50% da população mundial), ou as de Painho de Monteiro e de Priolo, aves que em todo o mundo só existem nos Açores. O Grupo Ocidental e o Corvo salientam-se, mesmo dentro dos Açores, pelas suas grandes populações de Cagarros e pelas colónias de outras espécies de aves marinhas importantes, como o Estapagado (que apenas nidifica no Corvo e Flores) ou o Frulho.

Este projecto LIFE Ilhas Santuário para as Aves Marinhas, que decorreu na Ilha do Corvo e no Ilhéu de Vila Franca do Campo (http://life-corvo.spea.pt/pt/) entre 2009 e 2012 foi coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e resultou duma parceria entre a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Câmara Municipal do Corvo e a Royal Society for the Protection of Birds (RSPB).

Durante esse tempo foi construída uma vedação 100% anti-predadores e pioneira na Europa, que recorreu a técnicas já testadas na Nova Zelândia. Para além disso foram construídos 400 ninhos artificiais, para facilitar o regresso de algumas espécies a áreas onde já nidificaram no passado, e para possibilitar algumas acções de divulgação e educação ambiental. Foram plantadas mais de 10 mil plantas nativas nas áreas de intervenção do projecto e eliminadas algumas espécies invasoras dessas áreas, tanto no Corvo como no Ilhéu de Vila Franca do Campo. Neste período foram ainda estudados os maiores problemas para as aves marinhas, nomeadamente os ratos e os gatos assilvestrados, que são predadores contra os quais estas espécies não têm quaisquer defesas, e que têm vindo a causar drásticas diminuições nas suas populações.

As acções do projecto foram sempre muito acarinhadas pela população do Corvo que ajudou e acompanhou os técnicos da SPEA ao longo destes anos, particularmente a Escola do Corvo e o Parque Natural de Ilha, que se revelaram uma mais valia para o projecto e possibilitaram resultados para além do previsto.

Assim se é um observador de aves ou apenas um curioso, aproveite a oportunidade, pois para além das aves marinhas, muitas aves americanas podem ser observadas nos Açores. Perdidas durante as suas migrações e arrastadas por ventos fortes, tornando o arquipélago, e o Corvo em especial, num hotspot para o turismo da observação de aves, ao contribuir todos os anos com novas espécies para lista das aves observadas na Europa. A sua importância é tanta, que durante os meses de Setembro-Outubro dezenas de birdwatchers estrangeiros chegam à vila, esgotam o alojamento existente e percorrem a ilha em busca de raridades. As visitas de birdwatchers ao Corvo e Flores, assim como o Centro Ambiental do Priolo na Serra da Tronqueira (http://centropriolo.spea.pt/pt/) e o estabelecimento da Marca Priolo (uma novidade no turismo Açoriano) são excelentes exemplos do que se pode fazer para dinamizar o turismo ecológico e sustentado.

Esta janela virtual pretende levar o Corvo ao Mundo e esperemos agora que o Mundo chegue ao Corvo para conhecer este pequeno recanto que tem tanto para nos mostrar e encantar.

Workshops de *Nature Sketching*

O objetivo principal dos workshops é a aproximação das pessoas à Natureza, através da prática do desenho, permitindo a oportunidade de uma observação mais profunda e enriquecida dos elementos da Fauna e Flora que constituem os diversos ecossistemas.

Almáa Sintra Hostel

27 de Abril

6 horas, das 10:00h-13:00h e das15:00h-18:00h

O Almáa Sintra Hostel é um *hostel* ecológico, inserido na Quinta dos Lobos, em plena Serra de Sintra, envolvido por jardins luxuriantes e de enorme riqueza natural.

Inscrição: 20€/pessoa, 3-12 participantes
Data limite de inscrição: 24 de Abril

Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena

22 de Junho

6 horas, das 09:30h-12:30h e das 14:00h-17:00h

A Lagoa Pequena é uma das áreas lagunares da Lagoa de Albufeira, que constitui a maior zona húmida da Península de Setúbal. Para além de toda a biodiversidade existente, podem-se observar uma enorme variedade de aves.

Inscrição: 20€/pessoa, 3-12 participantes
Data limite de inscrição: 19 de Junho

Associação Naval de Sarilhos Pequenos, Moita

14 de Setembro

6 horas, das 09:30h-12:30h e das 14:00h-17:00h

O sapal da Moita situa-se em plena Reserva Natural do Estuário do Tejo, sendo esta considerada uma das reservas naturais mais importantes da Europa. O sapal apresenta uma elevada importância em termos ecológicos e biológicos, devido à sua biodiversidade florística e faunística.

Inscrição: 20€/pessoa, 3-12 participantes
Data limite de inscrição: 11 de Setembro

Inscrições e mais informações através de telmacosta@quercus.pt

PARTICIPAR

ZOOM

ERVAS COMESTÍVEIS

Durante praticamente todo o ano há sempre alguma planta que possa ser usada para fins alimentares. A época de maior abundância é sem dúvida após as primeiras chuvas de Outono até à Primavera.

Acelga brava - *Beta vulgaris*
As folhas são triangulares ou lanceoladas (parecem pontas de lança). É igualmente de sabor e consistência suave. Excelente para sopas, esparregados e revoltos (omeletes).

Agrião-silvestre - *Nasturtium sylvestre*
É uma planta boa para saladas e sopas, rica em vitaminas e sais mineriais. Encontrava-se com frequência em fontes, rios, regatos, valas de preferência de água corrente.
Espécie afim: o agrião-dos-ribeiros – *Nasturtium officinale*, espécie cultivada, é provavelmente de origem asiática.

Almeirão ou chicória silvestre - *Cichorium intybus*
Seu sabor é amargo e seu valor nutricional é superior à alface, sendo mais rico em vitaminas, minerais e fibras. As flores são comestíveis e as folhas tenras podem ser usadas para sopa ou salada. Sua raiz é tuberosa, e armazena grandes quantidades do carboidrato inulina, depois de seca, torrada e moída é um substituto do café.[9]

Beldroegas - *Portulaca oleracea*
Planta rasteira de caules carnudos e avermelhados e as folhas carnudas são características que facilmente as identificam. As folhas podem usar-se em saladas e sopa.

Brêdos - *Amaranthus*
Há várias espécies um pouco por todo o mundo, muitas são cultivadas para a produção de sementes para alimentação, outras como legume, outras são consideradas infestantes.

Borragem - *Borago officinalis*
Boa para sopas, omeletes e saladas. As folhas são pilosas. As flores são muito decorativas e podem usar-se para decorar cubos de gelo, para isso colocam-se as flores nos cubos, adiciona-se a água e vai a congelar.

Cardo-de-Sta-Maria ou Cardo Mariano - *Silybum marianum*
As folhas secas coagulam o leite para a produção de queijo.[5]

Cardo-de-ouro ou tengarinha - *Scolymus hispanicus*
A parte comestível é a nervura central das folhas espinhosas, pelo que se tem de retirar a parte espinhosa das folhas.[5]

Cardo-do-coalho - *Cynara cardunculus*
As folhas subtraídas à acção da luz, branqueadas, comem-se cruas ou cozinhadas como hortaliça.[5] As flores secas produzem o coalho usado na preparação do queijo a partir do leite.

Dente-de-leão - *Taraxacum officinale*
São ervas vivazes vulgares nas margens de caminhos, prados e campos cultivados. Comestíveis os rebentos da parte basal (topo da raiz e base do caule) quando novos e tenros, em saladas ou cozinhados.[3]
Em relação ao dente-de-leão, todas as partes da planta contêm um suco leitoso esbranquiçado, amargo e ligeiramente tóxico.[6] Na culinária, as folhas podem ser consumidas na primavera, antes de florescer, cruas ou cozidas. Um cozinhado pode ser fritas em polme de farinha e ovo. As raízes só devem ser utilizadas secas ou cozinhadas. As raízes assadas tem um efeito semelhante ao do café.[11]

Espargo-bravo - *Asparagus acutifolius*
Há várias espécies, o *Asparagus aphyllus* (nas dunas litorais) e o A. albus, mas não têm tanto valor culinário quanto o *A. acutifolius*. Apenas são utilizados os rebentos tenros.

Erva-de-sete-fios ou Tanchagem - *Plantago major*
As suas folhas são inconfundíveis. As folhas jovens são cortadas finamente e podem ser consumidas cruas ou cozidas em bolinhos, refogados e ensopados; em carnes, arroz e feijão, omeletes, pastéis, rocambole salgado e empanados. [12, 13]

Ervilhacas - *Vicia sativa*
As pontas mais tenras e as flores das ervilhacas são comestíveis em saladas. Uma das espécies é a ervilhaca-comum.

Funcho - *Foeniculum vulgare*
É uma planta muito frequente. As bainhas largas e carnudas, como as escamas da cebola, são consumidas como legume.[6]

Gilbardeira - *Ruscus aculeatus*
Os rebentos tenros são comestíveis à semelhança do espargo.

Labaças - *Rumex spp.*
Há inúmeras espécies, algumas das quais são demasiado ácidas. Exemplos de espécies mais frequentes são: a *Rumex crispus*, *R. pulcher* e *R. obtusifolius* (uma espécie de folha mais larga). No Alentejo são conhecidas por catacuzes. O sabor e consistência das suas folhas é suave e assemelha-se ao sabor dos espinafres de folha larga (ou também conhecidos por acelgas). Usadas em sopas, esparregados ou revoltos. Existem várias espécies: *Lavatera cretica*, *L. trimestris*, *Malva parviflora* e *M. sylvestris*. Há referências a sopa das folhas de malvas, mas embora de sabor suave são ásperas. As flores são comestíveis e podem ser usadas em saladas ou para decoração de bolos depois de cristalizadas, por exemplo.

Morugem - *Stellaria media*
Planta rasteira que prefere solos ricos e frescos. Faz lembrar o agrião-silvestre do rio, mas o seu paladar é mais suave. Pode usar-se em saladas, sopas, etc.

Saramago - *Raphanus raphanistrum*
As folhas lembram as da nabiça. De sabor mais intenso.

Mostarda-preta - *Brassica nigra*
As folhas jovens podem ser cortadas finamente e acrescentadas a saladas ou cozinhadas como um legume verde. As flores são comestíveis em saladas e como guarnição. As sementes de Mostarda são usadas em molhos, caris, refogados, sanduíche e outros preparos.[17]

Serralha - *Sonchus oleraceus*
Há várias espécies, a comestível é a Serralha macia – *Sonchus oleraceus*. Essa erva, encontrada em quase todo o mundo, é comestível e rica em vitaminas A, D e E; possui um sabor amargo e paladar que lembra o espinafre, e é usada em saladas e cozidos.[16]

Urtigas - *Urtica spp.*
Muito rica em vitaminas e minerais, as folhas são usadas em sopas e esparregados. Há referências que indicam a necessidade de deixar murchar durante doze horas antes de as preparar, mas há quem as utilize de imediato à colheita. No caso de se usar folhas mais velhas será conveniente escaldar primeiro para reduzir o seu sabor mais intenso.

Trevos
Não são espécies que tenham sido habitualmente consumidas, mas são comestíveis as partes mais tenras e as flores em saladas, por exemplo. O trevo-dos-prados *(Trifolium pratense)* possui na sua constituição isoflavonas, pelo que tem acção estrogénica, assim previne e trata os sintomas associados à menopausa 2, sendo a flor a parte utilizada em fitoterapia.[15]

Referências Bibliográficas

[1]- Manuel Pardo-de-Santayana, Javier Tardío, Emilio Blanco, Ana Maria Carvalho, Juan José Lastra, Elia San Miguel e Ramón Morales (**2007**)*Traditional knowledge of wild edible plants used in the northwest of the Iberian Peninsula (Spain and Portugal): a comparative study, Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 2007, 3:27

[2]- PROENÇA DA CUNHA, A.; RIBEIRO, José Alves; ROQUE, Odete Rodrigues (**2007**), *Plantas aromáticas em Portugal – caracterização e utilizações*, Fundação Calouste Gulbenkian.

[3]- RIBEIRO, José Alves; MONTEIRO, António Manuel, SILVA, Maria de Lurdes Fonseca (**2000**), *Etnobotânica – Plantas bravias, comestíveis, condimentares e medicinais*, 2ª edição, Colecção "Património Natural Transmontano", João Azevedo Editor

[4]- I. MOREIRA, T. VASCONCELOS, L. CAIXINHAS, D. ESPÍRITO SANTO (**2000**), *Ervas daninhas das vinhas e pomares*, 2º edição, Direcção Geral de Protecção das Culturas – Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas

[5]- PEDRO, José G. e SANTOS, Isabel S. (**1998**). *Flores da Arrábida - Guia de campo,* Instituto de Conservação da Natureza

[6]- LEIBOLD, Gerhard (**1997**), *Guia das plantas medicinais*, Colecção Habitat, Editorial Presença, 3ª edição

Sites:
[7]-http://mineralsandpreciousstones.blogspot.com/2008/04/cynara-cardunculus-e-o-queijo-da-serra.html
[8]- http://obotanicoaprendiznaterradosespantos.blogspot.com
[9]- http://www.jardineiro.net/br/banco/cichorium_intybus.php
[10]- http://en.wikipedia.org/wiki/Amaranth
[11]- http://www.medicinaisplantas.com/plantas-medicinais-dente-de-leao.html
[12]- http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Plantago_major.htm
[13]- http://www.medicinaisplantas.com/plantas-medicinais-tanchagem.html
[14]- http://www.jardineiro.net/br/banco/lathyrus_odoratus.php
[15]-http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Trifolium_pratense.htm
[16]- http://pt.wikipedia.org/wiki/Serralha
[17]- http://www.medicinaisplantas.com/plantas-medicinais-mostarda.html

Espero que com esta pequena lista olhemos com mais atenção e sobretudo com mais respeito para este património que a nossa sociedade industrial foi desprezando.

Alexandra Azevedo

CONTO DA NATUREZA

ÁUREA, A LAMPREIA DO NABÃO

Cláudia Silva texto **Ricardo Marques** ilustração

Num dia frio e solarengo de inverno, um goraz, um guarda-rios e uma garça-real põem a conversa em dia nas margens do rio Nabão enquanto esperam as suas presas... Uma lampreia passa toda atarefada sem lhes ligar.

"Olha, lá vai a Áurea cheia de pressa..." Repara o guarda-rios.

"Já nem nos liga, agora que é importante!" Diz a garça-real.

"Então, porque é que é importante agora?" Pergunta o goraz.

"Não sabes? Andaram aí uns biólogos no rio a estudar a sua família e descobriram que afinal ela não é uma lampreia-de-rio como se pensava, é uma lampreia-do-nabão!" Responde a garça.

"E o que é que isso tem de especial? Mudou o nome de família, e então?" Pergunta o goraz.

"Então, o que se passa é que elas são muito raras, ninguém sabia que eram diferentes e estão criticamente ameaçadas." Afirma a garça com sabedoria.

"Quer dizer, ainda agora as descobriram e já quase não existem?" Mete-se o guarda-rios.

"É verdade!"

"E como é que descobriram isso?" Pergunta o goraz novamente.

"Como andavam a estudar a sua família fizeram testes no laboratório e descobriram que o seu código genético não é igual ao das outras lampreias."

"Mas têm todas o mesmo aspeto..." Diz o guarda-rios pensativo.

"Por acaso não. Como viram que geneticamente eram diferentes procuraram melhor e viram que afinal a família da Áurea, a Lampetra auremensis, não têm o mesmo número de dentes que as outras."

"Hum... então é por isso que não nos liga..." Diz o goraz.

"Vá, não sejam assim, sabem que nesta altura as lampreias andam muito ocupadas à procura dos ninhos dos machos. Pode ser por isso." defende o Guarda-rios.

"Pois é! Já está na altura da desova das lampreias. Realmente também já tinha reparado que já tinham chegado algumas daquelas lampreias que vão ao mar e voltam." Responde o goraz.

"Sim, e já se sabe que se têm que despachar porque só são adultas durante 3 ou 4 meses." Completa a garça.

"Caramba, como o tempo passa. Ainda agora era uma larva e agora já está tão crescida e já é adulta!" Diz o goraz.

"Sim, a nossa Áurea já atingiu a sua maturidade, quer dizer que está pronta para ter filhotes." Afirma a garça, claramente orgulhosa por saber tanto de biologia.

"E isso quer dizer que também já está quase a chegar a sua hora, depois de se reproduzir morre." Diz o guarda-rios do seu poleiro.

"É assim a vida das lampreias, cá ficarão os seus filhotes para dar continuidade à espécie." Diz a garça.

"Se não for apanhada antes por algum pescador!" Completa o goraz.

"Eu não, que eu não como lampreias!" Afirma rapidamente o guarda-rios.

"Eu também não." Concorda a garça.

"Não, estava a falar mesmo de algum humano, eles é que gostam muito de as comer." Explica o goraz.

"Ah! Mas não é destas que eles gostam, eles gostam das que vão ao mar." Diz a sábia garça.

"Ah sim? Não pescam as de rio, como a do Nabão?" Pergunta curioso o goraz.

"Não, é a sorte delas. As suas grandes ameaças são a poluição e quando vêm cá tirar areia do rio. Sabes que as larvas se escondem nessas areias." Explica a garça.

"Sim eu sei, as larvas chegam a ficar enterradas na areia quase 4 anos!" Responde o goraz.

"Xi, isso é muito tempo!" Afirma o guarda-rios.

"Pois é, por isso é que estão em perigo, se estragam ou poluem as suas casas lá se vão as larvas..." Afirma a garça.

"Coitadas, que vida dura!" Diz o goraz com pena.

"Ah, e a nossa não é? Estes problemas também nos afetam a nós. Se poluem ou retiram areia, muita da nossa comida também desaparece." Diz a garça.

"Pois isso é verdade." Concorda o guarda-rios.

"E para que querem os humanos tanta areia?" Pergunta o goraz.

"Olha, dizem que fazem as suas casas com esta areia e até vidro conseguem fazer." Responde a garça mais uma vez.

"Quer dizer, andam a roubar a casa dos outros para fazer a deles! Isso não é bonito." Afirma o goraz.

"Olha, lá vem a Áurea outra vez!" Anuncia o guarda-rios, sempre atento a todos os movimentos.

"Bom dia meninos!" Cumprimenta a Áurea.

"Há um bocado passaste aqui e não nos ligaste nenhuma." Responde rapidamente o goraz.

"Oh... desculpem, estava cheia de pressa. Ando à procura de um ninho que um macho por aí fez, para deixar os meus ovos." Explica a Áurea.

"E encontraste?" Pergunta a garça.

"Ainda não, mas um barbo disse-me que o viu mais a baixo. Vou agora para lá. Aproveito para me despedir de vocês. Já não nos devemos ver mais..."

"Então boa viagem Áurea!" Diz o guarda-rios.

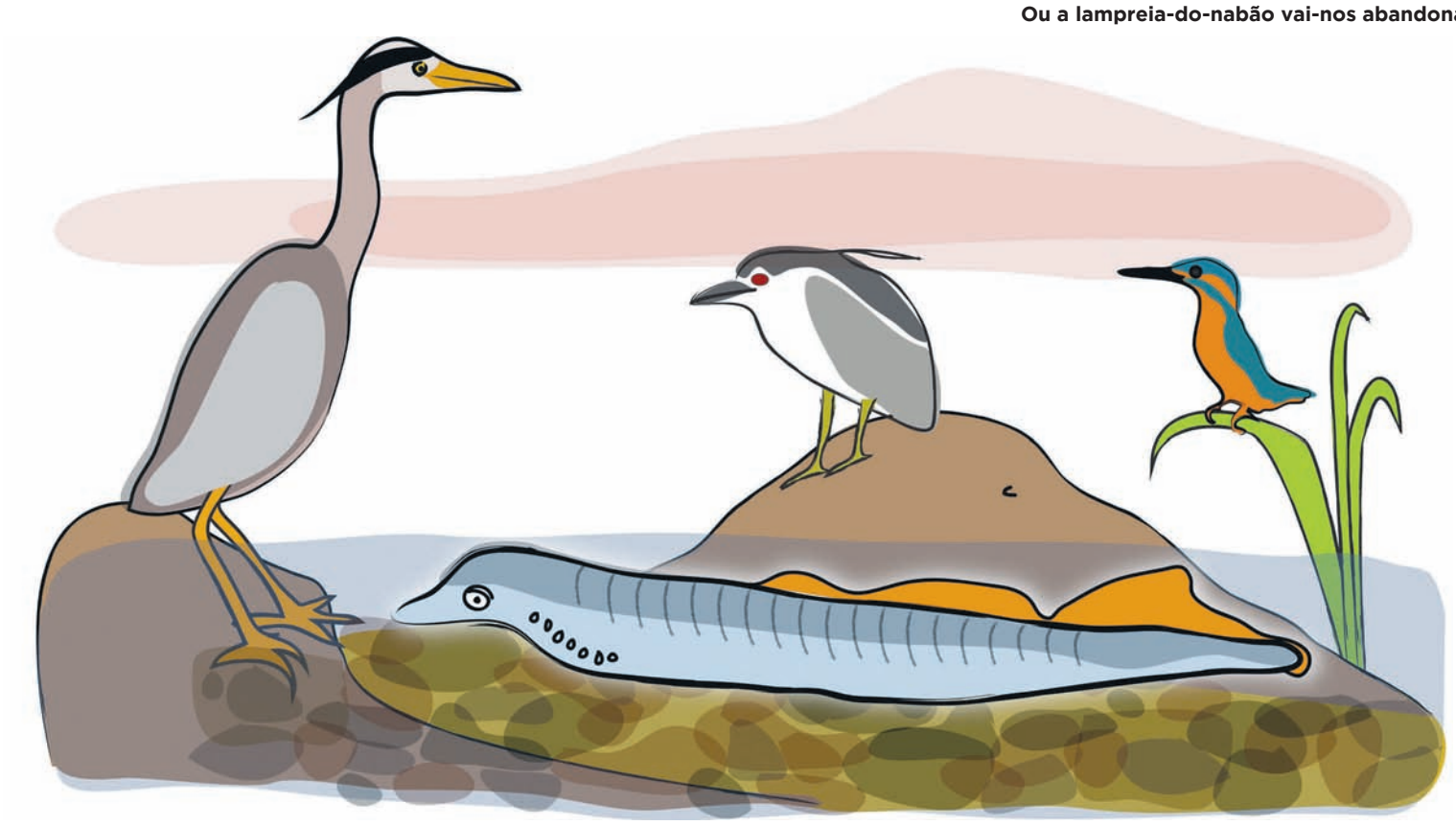
"Quem sabe se ainda conhecemos os teus filhos daqui a uns anos." Acrescenta a garça.

"Sim, espero que sim. É sinal que consegui cumprir a minha missão! Bem, deixem-me lá ir, está na altura."

"Adeus Áurea!" Dizem os três ao mesmo tempo enquanto a lampreia se afasta com toda a sua graça.

A Áurea encontrou o ninho e conseguiu depositar os seus ovos. Atingiu os seus objetivos e a sua espécie vai-se perpetuar por mais um tempo, mas ninguém sabe como será o dia de amanhã. Sem a proteção do seu habitat, da sua casa, esta espécie, que só agora foi descoberta, poderá não existir muito mais tempo. Já a garça-real, o goraz e o guarda-rios lá ficaram mais uns tempos nas margens do Nabão à pesca e a trocar dois dedos de conversa.

Deixa a areia ficar,
Ou a lampreia-do-nabão vai-nos abandonar!



CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/ CAÇA/PESCA

DR 4 SÉRIE I de 2013-01-07
Portaria n.º 4/2013 - MAMAOT
Cria a Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte Xávega e define a sua composição, competências e regras gerais de funcionamento
DR 15 SÉRIE I de 2013-01-22
Portaria n.º 20/2013 - MAMAOT
Interdita a pesca dirigida a certas espécies permitindo apenas capturas acessórias numa dada percentagem
DR 22 SÉRIE I de 2013-01-31
Resolução da Assembleia da República n.º 7/2013 - AR
Recomenda ao Governo um conjunto de medidas que permita uma rápida estabilização e recuperação da área ardida de Tavira e São Brás de Alportel
DR 35 SÉRIE I de 2013-02-19
Decreto n.º 2/2013 - MAMAOT
Exclui do regime florestal parcial uma área de 462750 m2, situada na freguesia de Prado, concelho de Melgaço, pertencente ao Núcleo do Monte do Prado do Perímetro Florestal das Serras do Soajo e Peneda, para viabilização de uma Unidade Operativa de Planeamento e Gestão
Portaria n.º 78/2013 - MAMAOT
Determina a ocorrência de factos relevantes para efeitos de revisão dos planos regionais de ordenamento florestal (PROF) em vigor em Portugal continental, bem como a suspensão parcial desses planos e revoga a Portaria n.º 62/2011, de 2 de fevereiro
DR 42 SÉRIE I de 2013-02-28
Portaria n.º 89/2013 - MAMAOT
Define o modelo de gestão da quota de sarda atribuída a Portugal, para o ano de 2013
Portaria n.º 90/2013 - MAMAOT
Define o modelo de gestão e a repartição das quotas, para a pesca de espadarte com palangre de superfície no Oceano Atlântico e no Mar Mediterrâneo, e revoga a Portaria n.º 1466/2007, de 15 de novembro

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ POLUIÇÃO DO AR /MOBILIDADE

DR 252 SÉRIE I de 2012-12-31
Portaria n.º 430/2012 - MEE
Estabelece a percentagem de redução anual da tarifa de referência para a produção de eletricidade a partir de fonte solar com utilização de tecnologia fotovoltaica
Portaria n.º 431/2012 - MEE
Estabelece o valor de redução anual da tarifa de referência para a produção de eletricidade a partir de fonte solar com utilização de tecnologia fotovoltaica
DR 15 SÉRIE I de 2013-01-22
Lei n.º 7/2013 - AR
Aprova o regime de acesso e exercício das atividades de realização de auditorias energéticas, de elaboração de planos de racionalização dos consumos de energia e de controlo da sua execução e progresso, nomeadamente mediante a emissão de relatórios de execução e progresso, no âmbito do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) e no âmbito de aplicação do regulamento da gestão do consumo de energia para o setor dos transportes, aprovado pela Portaria n.º 228/90, de 27 de março, alterando o Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de abril
DR 17 SÉRIE I de 2013-01-24
Portaria n.º 26/2013 - MEE
Estabelece regras sobre os critérios e procedimentos de avaliação, a observar na seleção e hierarquização das candidaturas apresentadas aos concursos realizados no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia previsto no Regulamento Tarifário da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
DR 19 SÉRIE I de 2013-01-28
Lei n.º 9/2013 - AR
Aprova o regime sancionatório do setor energético, transpondo, em complemento com a alteração aos Estatutos da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, as Diretivas n.os 2009/72/CE e 2009/73/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de julho de 2009, que estabelecem regras comuns para o mercado interno da eletricidade e do gás natural e revogam, as Diretivas n.os 2003/54/CE e 2003/55/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2003
Decreto-Lei n.º 15/2013 - MEE
Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 66/2010, de 11 de junho, no sentido de alargar o período de aplicação das tarifas transitórias para fornecimentos de gás natural aos clientes finais com consumos anuais superiores a 10000 m3
DR 22 SÉRIE I de 2013-01-31
Lei n.º 13/2013 - AR
Estabelece o regime jurídico para a utilização de gases de petróleo liquefeito (GPL) e gás natural comprimido e liquefeito (GN) como combustível em veículos
DR 24 SÉRIE I de 2013-02-04
Portaria n.º 45/2013 – MF; MAMAOT
Segunda alteração ao Regulamento do Sistema Integrado de Protecção contra as Aleatoriedades Climáticas aprovado pela Portaria nº 318/2011, de 30 de dezembro
DR 35 SÉRIE I de 2013-02-19
Decreto-Lei n.º 25/2013 - MEE
Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 363/2007, de 2 de novembro, que estabelece o regime jurídico aplicável à produção de eletricidade por intermédio de unidades de microprodução, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 34/2011, de 8 de março, que estabelece o regime jurídico aplicável à produção de eletricidade por unidades de miniprodução
DR 40 SÉRIE I de 2013-02-26
Decreto-Lei n.º 32/2013 - MEE
Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 240/2004, de 27 de dezembro, no sentido de prever a possibilidade de redução dos encargos que integram a compensação atribuída aos produtores de eletricidade pela cessação anteci-pada dos respetivos Contratos de Aquisição de Energia
DR 41 SÉRIE I de 2013-02-27
Portaria n.º 84/2013 – MF; MEE
Atualiza a taxa do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos aplicável ao gasóleo de aquecimento
DR 42 SÉRIE I de 2013-02-28
Decreto-Lei n.º 35/2013 - MEE
Altera o regime remuneratório aplicável aos centros eletroprodutores submetidos ao anexo II do Decreto-Lei n.º 189/88, de 27 de maio

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 244 SÉRIE I de 2012-12-18
Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2012 - PCM
Prorroga, pelo prazo de um ano, a suspensão parcial do Plano de Ordenamento das Albufeiras da Régua e do Carrapatelo e dos Planos Diretores Municipais de Alijó, de Carrazeda de Ansiães, de Mirandela, de Murça e de Vila Flor, bem como o estabelecimento de medidas preventivas, determinados pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2010, de 15 de Dezembro
DR 246 SÉRIE I de 2012-12-20
Portaria n.º 419/2012 – MEE; MAMAOT
Define as situações de usos ou ações considerados compatíveis com os objetivos de proteção hidrológica e ambiental e de prevenção e redução de riscos naturais de áreas integradas em Reserva Ecológica Nacional
DR 6 SÉRIE I de 2013-01-09
Resolução do Conselho de Ministros n.º 1/2013 - PCM
Aprova o Plano de Ordenamento da Albufeira do Ermal, situada no concelho de Vieira do Minho
DR 21 SÉRIE I de 2013-01-30
Portaria n.º 37/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Amares
DR 22 SÉRIE I de 2013-01-31
Portaria n.º 39/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Santa Marta de Penaguião
DR 23 SÉRIE I de 2013-02-01
Portaria n.º 44/2013 - MAMAOT
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Lousada
DR 24 SÉRIE I de 2013-02-04
Portaria n.º 48/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Cantanhede
DR 31 SÉRIE I de 2013-02-13
Portaria n.º 64/2013 - MAMAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Leiria
DR 38 SÉRIE I de 2013-02-22
Decreto-Lei n.º 31/2013 - MAMAOT
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 10/2010, de 4 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico a que está sujeita a gestão de resíduos das explorações de depósitos minerais e de massas minerais

RESÍDUOS

DR 22 SÉRIE I de 2013-01-31
Resolução da Assembleia da República n.º 8/2013 - AR
Recomenda a aplicação do sistema tarifário de resíduos baseado no instrumento económico *pay as you throw* (PAYT), tal como sugestão da Comissão Europeia no recente estudo sobre prevenção e reciclagem de resíduos
DR 33 SÉRIE I de 2013-02-15
Decreto-Lei n.º 23/2013 - MAMAOT
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 45/2008, de 11 de março, introduzindo procedimentos desmaterializados de envio das notificações e informações relativas às transferências de resíduos

OUTROS ASSUNTOS

DR 11 SÉRIE I de 2013-01-16
Decreto-Lei n.º 5/2013 - MEE
Estabelece a natureza, as competências, a composição e o funcionamento do Conselho Nacional do Consumo

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MEE – Ministério da Economia e Emprego
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSSS - Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

PROPOSTAS DIDÁTICAS

Alexandra Azevedo

ECO-RECEITA
PASTÉIS DE GRÃO

Alexandra Azevedo

Uma excelente receita para servir como um salgadinho de entrada ou um substituto da carne ou peixe numa qualquer ementa.

Ingredientes

_ 200g de grão
_ 1 ovo
_ farinha de trigo q.b.
_ cebola picada
_ várias combinações de legumes da época picados ou ralados consoante o caso, por exemplo: curgete, beringela, cenoura e pimento, caril, sal, óleo.

Modo de preparação

Cozer o grão na panela de pressão, de preferência com um pedaço de alga Kombu para melhorar a digestibilidade do grão, escorrer e desfazer em puré com o esmagador (que se usa também para fazer puré de batata). Saltear a cebola em azeite e depois os legumes Temperar de sal e um pouco de caril. Aos legumes salteados juntar o puré de grão, a alga cortadinha, o ovo inteiro e engrossar com farinha o polme. Moldar com duas colheres, como se faz para os pastéis de bacalhau) e fritar em óleo.

Nota: Também fica muito bem com um pouco de outras algas ou ervas aromáticas junto com os legumes. É só uma questão de gosto e imaginação!

ROSTOS QUERCUS

Nome: Samuel Infante

Idade: 36 anos

Função na Quercus: Coordenador de vários Projectos na área da Conservação da Natureza.

Descrição das funções que desempenha
As funções são de coordenação e execução dos projectos, planificação dos trabalhos das equipas e actividades, gestão financeira, etc. Além das acções no terreno os projectos implicam muito trabalho em rede com outras organizações e instituições públicas e privadas. Represento também a Quercus em algumas plataformas e grupos de trabalho como o Programa Antídoto Portugal, a UICN, entre outros.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus
Desde muito jovem sempre tive um grande interesse por tudo o que estava relacionado com a natureza em geral, e uma grande paixão pelas aves, pelo que desde muito cedo me tornei um sócio activo de várias organizações e associações nacionais e internacionais. O meu primeiro contacto com a Quercus foi através de um professor de inglês que era sócio, ainda nos tempos de liceu, através do qual me inscrevi na Quercus em 1990. Tive o privilégio de entrar para a associação em plena campanha pela criação do Parque Natural do Tejo Internancional, um marco histórico para o movimento ambientalista português, pois era a primeira vez que uma ONG avançava para a compra de terrenos com fins conservacionistas. Foram tempos de grandes batalhas e algumas conquistas. Hoje em dia o Parque Natural do Tejo Internacional é um realidade, e espécies que estavam extintas em Portugal regressaram ao nosso país, como a Águia Imperial Ibérica e o Abutre Preto.

Em que área de trabalho da Quercus mais se revê
Na conservação da natureza e nos Centros de Recuperação de Fauna, mas acredito no trabalho multidisciplinar da Quercus e na mais valia da sua descentralização, um pouco por todo o país através dos seus núcleos regionais. Isto permite à Quercus pensar global e agir localmente.

O que mais a preocupa em matéria ambiental
O modelo de instustentabilidade com que usamos os recursos do planet a, o desperdício e a falta de efeciência, a perda de Biodiversidade, os transgénicos, as alterações climáticas...

Diga-nos o que faz todos os dias pelo ambiente:
Tento aplicar no meu dia a dia aquilo em que acredito, que é possivel viver de uma forma mais sustentável. Poderia dar dezenas de exemplos ao estilo minuto verde, desde fazer composto em casa, a usar a bicicleta, consumir o mais localmente possivel, consumir biológico, reduzir consumos, no fundo ser um consumidor atento e consciente...

SALVA A TERRA 2013
ECO FESTIVAL DE MÚSICA PELO CERAS

Salva a Terra - Eco Festival de Música pelo CERAS coorganizado pela Quercus - núcleo de Castelo Branco e pelo projecto musical Velha Gaiteira. O Eco Festival é um festival bianual que vai na 3ª edição e acontecerá de **7 a 10 de Junho 2013**, em Salvaterra do Extremo, aldeia do concelho de Idanha-a-Nova, dentro do Parque Natural do Tejo Internacional.

Missão do Salva a Terra
O Salva a Terra é Eco Festival, que tem como principal objectivo a angariação de fundos para o CERAS-Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens. As receitas obtidas revertem a 100% para o CERAS.
O Ceras funciona exclusivamente com trabalho voluntário desde 1998 e já recebeu mais de 1700 animais selvagens, contando com uma taxa de recuperação positiva de 60% de animais devolvidos à natureza.

O que nos diferencia dos restantes festivais
O Salva a Terra é um Eco Festival 100% "Pro-Bono", no qual toda a organização, artistas, formadores, guias, e restante equipa trabalham de forma voluntária em prol da preservação de algo que é de todos nós: **a biodiversidade**.
Nos tempos de crise que atravessamos, o Festival assume uma especial importância para o CERAS, pois o principal mecenas que suportava o trabalho do Centro, reduziu substancialmente o seu apoio anual.

Participe! Ajude-nos a divulgar o festival ou Inscreva-se como voluntário!

São diversos os sectores e as tarefas em que pode ajudar no Salva a Terra:
- integrar a bem-disposta equipa da cozinha;
- apoiar nos diversos workshops e percursos pedestre,;
- ajudar na implementação e desmontagem do festival;
- outras tarefas de caracter logístico ;

Os sócios da Quercus que se inscreverem como voluntários, têm acesso a todo o programa do Festival, alimentação durante o turno e área de campismo. Obtenha mais informações inscreva-se através do site do festival.
Os preparativos para o Salva a Terra estão em marcha, muito brevemente será divulgado o cartaz final!

Mais informação em:
http://www.salvaterra.pt/
https://www.facebook.com/Salva.a.Terra?ref=hl

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.
Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contatos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2013 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00 €; estudantes até aos 26 anos 13,00 €; jovens até aos 15 anos 8,00 €; coletivos 45,00 €.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome:
Sexo (F/M):
Morada:
Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __
Concelho: Distrito: País:
Telefone: Fax: E-mail:
BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:
Nº de Contribuinte: Profissão:
Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento
☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus
Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL:
Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Ideia Clara. Design

COLABORARAM NESTE NÚMERO:
Alexandra Azevedo; Américo Barbosa; Ângela Pereira; António Minhoto; Carla Graça; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Cláudia Silva; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Fundo Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; João Paulo Pedrosa; Laura Carvalho; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Coimbra da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Núcleo Regional de Setubal da Quercus; Nuno Sequeira; Paula Silva; Paulo Monteiro; Paulo Lucas; Pedro Geraldes; Planetazul; Samuel Infante; Sara Campos; SPEA; Susana Fonseca; Tânia Pipa; Vanda Marques

FOTO CAPA:

FOTOS: Albano Soares; Alexandra Azevedo; António Minhoto; Canau; Dário Cardador; Fundo Conservação da Natureza; I dalina Perestrelo; Luís Avelar; Luís Ferreira; Mário Roque; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Paulo Guerreiro; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Ricardo Marques; SPEA; Vanda Marques

IMPRESSÃO: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte SA

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

Campanha de Recolha de Rolhas de Cortiça
Floresta Comum / Green Cork
GREEN CORK
Floresta Comum
DÊ ROLHAS!
a FLORESTA COMUM cresce e agradece
Entregue as suas rolhas de cortiça nos Hipermercados Continente
Quercus
AMORIM
DOLCE VITA
CONTINENTE